



CONPI | CEMOV
I Congresso de Neurociências do Piauí

Anais de Evento





CONPI | CEMOV
I Congresso de Neurociências do Piauí

Anais de Evento





Literacia Científica Editora & Cursos

CONPI | CEMOV

Anais do I Congresso de Neurociências do Piauí

1ª edição



ISBN: 978-65-84528-41-3



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-41-3>

Teresina (PI)

2024

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS

Literacia Científica Editora & Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

**<http://literaciocientificaeditora.com.br/>
contato@literaciocientificaeditora.com.br**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C749a Congresso de Neurociências do Piauí (1. : 2024 : Teresina, PI).

Anais do I Congresso de Neurociências do Piauí (CONPI), realizado nos dias 22 a 24 de Fevereiro de 2024 / Organizado por Denise Maria Meneses Cury Portela, Gustavo Sousa Noleto, Ana Raquel Batista de Carvalho.

– Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2024.

66 p. : il.

ISBN versão digital: 978-65-84528-41-3

1. Educação antirracista. 2. Doenças neurodegenerativas.

3. Neurocirurgia. 4. Neuroimagem. 5. Cefaleia.

I. Portela, Denise Maria Meneses Cury. II. Noleto, Gustavo Sousa.

III. Carvalho, Ana Raquel Batista de. IV. Título.

CDD: 616.84

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL DA LITERACIA CIENTÍFICA EDITORA & CURSOS

EDITOR-CHEFE

Francisco Lucas de Lima Fontes | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA EXECUTIVA

Mayara Macêdo Melo | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA CIENTÍFICA

Rosane da Silva Santana | Universidade Federal do Ceará (UFC)

EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

BIBLIOTECÁRIA

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

CONSELHO EDITORIAL

André Sousa Rocha | Universidade São Francisco (USF)

Brisa Emanuelle Silva Ferreira | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Diovana Raspante de Oliveira Souza | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Francine Rubim de Resende | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Leylaine Christina Nunes de Barros | Universidade Federal de Goiás (UFG)

Robson Diego Calixto | Universidade de São Paulo (USP)

Shaiana Vilella Hartwig | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A equipe que compõe a Literacia Científica Editora & Cursos declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento do **I Congresso de Neurociências do Piauí (CONPI)**, envolvendo-se somente na etapa de publicação das obras do referido evento, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra, ficha catalográfica e indexações em fontes informacionais). Outrossim, a Literacia Científica Editora & Cursos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

Francisco Lucas de Lima Fontes
Editor-chefe

Mayara Macêdo Melo
Editora executiva

Prefixos

International Standard Book Number (ISBN): 978-65-995572 / 978-65-84528

Digital Object Identifier (DOI): 10.53524

Ficha catalográfica

Confeccionada pela bibliotecária da Editora: Nayla Kedma de Carvalho Santos (CRB 3ª Região/1188)

PRESIDENTE DO CONPI | CEMOV

Dra. Denise Maria Meneses Cury Portela

VICE-PRESIDENTE DO CONPI | CEMOV

Dr. Gustavo Sousa Noieto

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Ana Raquel Batista de Carvalho

REALIZAÇÃO

Centro de Estudos em Distúrbios do Movimento (CEMOV)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Cavalcanti De Macêdo Matos	Antonio Rosa de Sousa Neto Laís de Andrade Veras
Alex Tiburtino Meira	Márcia Daiane Ferreira da Silva
Alisson de Oliveira Meneses	Miriam Carvalho Soares
Ana Paula Bertholo	Narel Moita Carneiro
Ana Raquel Batista de Carvalho	Roberta Arb Saba Rodrigues Pinto
Antônio Rodrigues Coimbra Neto	

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

Anny Karoline da Silva Pereira	Eleuci do Nascimento
Carlos Portela Ibiapina Neto	Eliene Karpejany do Nascimento
Carolina Ribeiro De Castro	Pereira Sousa
Caroline Rodrigues Saraiva	Elisa Linhares Lima
Danielle Cortellazzi Colonna Romano	Francielly Prudencio Carvalho
	Francisco Sales da Silva Júnior

Francisco Sales da Silva Júnior
Gabriel Bussolaro de Alencar
Nunes Ricardi
Gabriela Yumi Nakamura
Jaci de Lourdes Sousa Costa
João Marcos da Silva Santos
João Pedro Costa do Rego
Jones Roger Prestes da Silva
Karytha Paloma Santos Barbosa
Lia Leal Laurini
Luana Larisse De Sousa Araújo
Lucas Venicio Mesquita de Oliveira
Márcia Daiane Ferreira da Silva

Maria Clara Silveira Rocha
Maria Eduarda Carvalho Rodrigues
Freitas
Naiara de Lima Dias
Natália Rebeca Alves de Araújo
Karpejany
Rafaella Ramos Macedo
Roseane Andrade Oliveira
Sandra Tuany Alves de Moraes
Sulamita Alves da Cruz Araújo
Victoria Andrade Fernandes
Vinícius Santana Vasconcelos
Wallyson Pablo de Oliveira Souza

Diagramação

Antonio Rosa de Sousa Neto

SOBRE O EVENTO

O I Congresso de Neurociências do Piauí (CONPI), realizado em parceria com o Centro de Estudos em Movimento (CEMOV), proporcionou uma imersão profunda no fascinante mundo da neurociência. Este evento, que ocorreu de 22 a 24 de fevereiro de 2024, na encantadora cidade de Teresina, foi uma oportunidade ímpar para profissionais e estudantes aprofundarem seus conhecimentos e interagirem com renomados especialistas nacionais e internacionais.

Com uma programação cuidadosamente elaborada, o CONPI | CEMOV abordou uma variedade de tópicos, desde os avanços na compreensão das doenças neurodegenerativas até os mais recentes desenvolvimentos em neurocirurgia e neuroimagem. O evento foi composto por módulos especializados, cada um liderado por especialistas experientes, garantindo uma abordagem abrangente e atualizada sobre as diversas áreas da neurologia.

Além das palestras e mesas-redondas, o congresso também ofereceu momentos de interação e aprendizado prático, como apresentação de trabalhos científicos e mentorias com profissionais renomados. Não apenas uma oportunidade para adquirir conhecimento, mas também para estabelecer conexões valiosas e trocar experiências com colegas e líderes de opinião no campo da neurociência.

O CONPI | CEMOV representou, assim, um marco importante no cenário acadêmico e profissional da neurologia, destacando-se como um evento imperdível para todos aqueles que buscam a excelência na compreensão e no tratamento das complexas questões do sistema nervoso. Os participantes puderam embarcar nesta jornada de descobertas e avanços científicos, onde o conhecimento foi o motor que impulsionou o progresso na área da saúde cerebral.



CONPI | CEMOV
I Congresso de Neurociências do Piauí

Programação Oficial

22.02.2024 | QUINTA-FEIRA

14h00 – 18h00 | Credenciamento

MÓDULO COGNIÇÃO | 14h – 15h40



Coordenadora
Dra. Denise Cury | PI



Moderadora
Dra. Glenda
Moreira | PI



Moderadora
Dra. Flávia
Verissimo | PI



Dr. Norberto Frota (CE) | 14h00 – 14h20
Avanços na Doença de Alzheimer:
diagnóstico e terapia em perspectiva



Dr. Rafael Góis (SP) | 14h20 – 14h40
Conexões entre sono e cognição: evidências em foco



Dr. Rafael Mattos (MG) | 14h40 – 15h00
Canabidiol e cognição: explorando
perspectivas na neurologia cognitiva



Dr. Raimundo Campos (PI) | 15h00 – 15h20
A neurologia do comportamento social:
bases neurais e aspectos clínicos



Dra. Maria Andreia (PI) | 15h20 - 15h40
Estratégias de avaliação e reabilitação em
Síndromes Demenciais: caminhos para
melhoria da qualidade de vida

15h40- 16h00 | Mesa Redonda

22.02.2024 | QUINTA-FEIRA

15h00 – 17h30 | Apresentação de trabalhos e Amostra de Trabalhos do Mestrado em Saúde da Família (UNINOVAFAPI)

MÓDULO RAÍZES DA NEUROCIÊNCIA NO PIAUÍ | 16H – 17h30



Coordenadora
Dra. Denise Cury | PI



Coordenador
Dr. Gustavo Noleto | PI



Dr. Francisco Alencar (PI)
16h00 – 16h30



Dr. Benjamim Vale (PI)
16h30 – 17h00



Dr. Nazareno Pearce (PI)
17h00 – 17h30

ABERTURA | 19h00-20h30



17h30 -18h10 | Dra. Bettina Balint (University of Zurich)
A Journey through Neurology Research: Insights and Guidance from a Career Researcher

18h10-19h00
Apresentação | Lázaro do Piauí 🎵

Boas-Vindas | Dra. Denise Cury (UNINOVAFAPI), Dr. Gustavo Noleto (FMUSP) e Dra. Ana Raquel (UNINOVAFAPI)

Apresentação | Orquestra Sanfônica de Teresina 🎵

19h00 – 20h00 | Recepção

23.02.2024 | SEXTA-FEIRA

MÓDULO NEUROIMAGEM | 08H – 09h40



Coordenador
Dr. Gustavo Noieto | PI



Moderador
Dr. Leonardo
Augusto | PI



Moderador
Dr. Paulo
Filho | CE



Dr. Alexandre Tapety (PI) | 08h00 – 08h30
Neuroimagem no diagnóstico
da Doença de Parkinson



Dr. Heitor Castelo Branco (PI) | 08h30 – 09h00
Overview sobre técnicas atuais para classificação
de tumores cerebrais e diagnóstico
de recidivas através da RM



Dr. Lucidio Portella Nunes Neto (PI) | 09h00 - 09h30
Neuroimagem nas síndromes demenciais

11h50 – 12h00 | Mesa Redonda

09h40 – 10h00 | Intervalo

23.02.2024 | SEXTA-FEIRA

MÓDULO DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO (CEMOV)



Coordenadora
Dra. Denise Cury | PI



Moderador
Dr. Marcos
Eugênio | PE



Moderador
Dr. Kelson
James | PI



Moderadora
Dra. Roberta
Saba | SP



Dra. Mônica Santoro Haddad (SP) | 10h00 – 10h30
Medicina de precisão em Distúrbios do Movimento:
adaptando a terapia ao indivíduo



Dra. Flávia de Paiva Rolim (CE) | 10h30 – 10h50
Desvendando a complexidade: diagnósticos e
subtipos na Doença de Parkinson



Dra. Marcela Ferreira Cordellini (PR) | 10h50 – 11h10
Trajetória no tratamento da Doença de Parkinson:
da tradição à vanguarda



Dra. Rachael Brant Machado (MG) | 11h10 – 11h30
Alicerces e horizontes: estimulação cerebral
profunda em distúrbios do movimento



Dra. Jacy Parmera (SP) | 11h30 – 11h50
Para além da Doença de Parkinson:
diagnósticos diferenciais dos parkinsonismos

11h50 – 12h00 | Mesa Redonda

12h00 - 13h00 | Simpósio Satélite FQM



FQM



Dra. Mônica Haddad (SP) e
Dra. Rachael Brant (MG)
Diagnóstico e tratamento da
Doença de Parkinson

23.02.2024 | SEXTA-FEIRA

MÓDULO NEUROINTENSIVISMO | 13H30 - 15H40



Coordenador
Dr. Gustavo Noieto | PI



Moderador
Dr. David
Said | PI



Moderador
Dr. Tibério
Borges | PI



Dr. Ademir Aragão (PI) | 13h30 – 13h50
Neurofisiologia na avaliação do paciente neurocrítico:
estado da arte e perspectivas futuras



Dra. Yanna do Vale (BA) | 13h50 – 14h10
Manejo das crises convulsivas na emergência



Enf. Tainá Oliveira (PI) | 14h10 – 14h30
Cuidados da enfermagem no paciente neurocrítico



Dr. Irapuá Ferreira Ricarte (PI) | 14h30 – 14h50
Tratamento do AVC agudo



Dr. Marx Lincoln (PI) | 14h50 – 15h10
Trombectomia mecânica: onde estamos



Dr. Romilto Pacheco (PI) | 15h10 – 15h30
Indicação do tratamento cirúrgico no AVC:
qual a evidência?

15h30 – 15h40 | Mesa Redonda

15h40 – 16h00 | Intervalo

23.02.2024 | SEXTA-FEIRA

MÓDULO REABILITAÇÃO | 16H - 17H40



Coordenadora
Ma. Sandra Morais | PI



Dra. Tamine Capato (SP) | 16h00-16h30
Reabilitação em pacientes com Distúrbios do Movimento:
raciocínio clínico e principais intervenções



Dra. Carolina Souza (SP) | 16h30-17h00
Neuromodulação não-invasiva em pacientes com
Distúrbios do Movimento: da evidência à prática clínica

Mesa-redonda | 17h00 – 17h40
Abordagem multiprofissional no paciente neurológico



Jordano Cavalcante (Fisioterapeuta)



Joyce Ribeiro (Terapeuta Ocupacional)



Lennara Carnib (Fonoaudióloga)



Nicholas Cavalcante (Educador Físico)

23.02.2024 | SEXTA-FEIRA

MÓDULO FISIATRIA | 17H40 – 18h45



Coordenador
Dr. Ricardo Lira Araújo | SP



Moderadora
Dra. Liceana Barbosa de Pádua Alves | PI



Dra. Fabiola Cavaliere (SP) | 17h40 – 18h10
Reabilitação nas distonias



Dr. Tae Mo Chung (SP) | 18h10 – 18h45
Eletroneuromiografia nos Distúrbios do Movimento

24.02.2024 | SÁBADO

MÓDULO NEUROCIRURGIA | 08H – 09h40



Coordenador
Dr. Alisson Meneses | PI



Moderador
Dr. Mauricio Girdali | PI



Moderador
Dr. Romilto Pacheco | PI



Dr. André Giacomelli Leal (PR) | 08h00 – 08h30
Aneurismas cerebrais: da história natural ao tratamento. O que a ciência nos diz?



Dr. Ricardo Lopes (PI) | 08h30 – 08h50
Neuroanatomia dos núcleos da base



Dr. Lucas Lessa (SP) | 08h50 – 09h10
Neuroimagem e neurocirurgia nos Distúrbios do Movimento: bases para elaboração de protocolo de RM mais assertivo



Dr. Gustavo Noletto (PI) | 09h10 – 09h30
A cirurgia de estimulação cerebral profunda na Doença de Parkinson

09h30 – 09h40 | Mesa Redonda

09h40 - 10h00 | Intervalo

24.02.2024 | SÁBADO

MÓDULO DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO 2 (CEMOV)



Coordenadora
Dra. Denise Cury | PI



Moderador
Dr. Clécio
Godeiro | RN



Moderador
Dr. Carlos
Daniel | PI



Moderadora
Dra. Ana Paula
Bertholo | SP



Dr. Gustavo Franklin (PR) | 10h00 – 10h20
Explorando as Coreias: fenomenologias e
desafios nos diagnósticos diferenciais



Dra. Clarice Listik (SP) | 10h20 – 10h40
Distonias: estratégias de raciocínio clínico



Dra. Sara Casagrande (SP) | 10h40 – 11h00
Toxina botulínica em Distúrbios do Movimento:
abordagem terapêutica



Dra. Joyce Yamamoto (SP) | 11h00 – 11h20
Atendimento nas emergências em
pacientes com Distúrbios do Movimento



Dra. Bettina Balint
(University of Zurich) | 11h20 – 11h50
Exploring the frontier of autoimmune movement
disorders: a comprehensive update

12h00 - 13h00 | Simpósio Satélite Boston 

Boston
Scientific



Dr. Dhyego Lacerda (PE)
DBS: resultados cirúrgicos
do Parkinson

24.02.2024 | SÁBADO

MÓDULO CEFALEIA | 13H30 – 15h10



Coordenador
Dr. Gustavo Noieto | PI



Moderador
Dra. Narel Carneiro (PI) | PI



Dr. Raimundo Feitosa Neto (PI) | 13h30 – 13h50
Exame neurológico na avaliação das cefaleias



Dr. João Batista Alves Segundo (PI) | 13h50 – 14h10
Toxina botulínica e migrânea



Dr. Raimundo Pereira Silva Neto (PI) | 14h10 – 14h40
Pesquisas em cefaleia no Brasil



Dr. Eduardo de Carvalho Borges (PI) | 14h40 – 15h00
Migrânea: impacto multidimensional e importância da abordagem multidisciplinar

15h00 – 15h10 | Mesa Redonda

15h10 – 15h30 | Intervalo

24.02.2024 | SÁBADO

MÓDULO NEUROPEDIATRIA | 15H30 – 16h45



Coordenadora
Dra. Marcela Avelino | PI



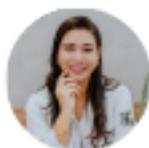
Moderadora
Dra. Adriana Cunha | PI



Dr. Giuliano da Paz (PI) | 15h30 – 15h50
Distúrbios do sono frequentes na infância



Dr. Ricello Lima (PI) | 15h50 – 16h10
TDAH: desafios no diagnóstico e no tratamento



Dra. Patricia Maria Braga (PI) | 16h10 – 16h30
Raciocínio clínico no diagnóstico em neurogenética nas síndromes da infância

ENCERRAMENTO



16h45-17h20 | Dr. Egberto Reis Barbosa (SP)
Terapias potencialmente modificadoras da Doença de Parkinson

17h20-18h00

Premiações Trabalhos Científicos e Encerramento



MENTORIAS

22.02.2024 | QUINTA-FEIRA

Dr. Noberto Frota | 16h00 – 16 h30

Desafios na rotina do médico neurologista: possibilidades e dificuldades

Dra. Maria Andreia | 17h00 – 17h30

Rotinas de trabalho na neuropsicologia

23.02.2024 | SEXTA-FEIRA

Dra. Flávia Rolim | 8h30 – 9h00

Diálogo humanizados: estratégias para comunicar diagnósticos e cuidados

Dra. Marcela Cordellini | 9h00 – 9h30

Mercado de trabalho em neurologia: dificuldades e possibilidades?

Dr. Paulo Filho | 10h30 – 11h00

Residência Médica em neurologia, desafios e escolhas para bons resultados pessoais e profissionais”

Jacy Parmera | 14h00 – 14h30

Pesquisa científica no meio acadêmico: etapas para desenvolver um trabalho relevante?

Dra. Monica Haddad | 16h00 – 16h30

Rotina e desafios na carreira profissional do neurologista: mercado de trabalho e carreira

Dra. Tamine Capoto | 17h30 – 18h00

Mulheres na neurociência: desafios e possibilidades

Dra. Yanna do Vale | 18h30 – 19h00

Rotina do médico neurologista e orientações de carreira

24.02.2024 | SÁBADO

Dra. Natália Rebeca Alves de Araújo Karpejany | 8h30 – 9h00

Intercâmbio durante a graduação: dificuldades e possibilidades

Dr. Clécio de Oliveira Godeiro Júnior | 9h00 – 9h30

Pesquisa científica na neurologia, como desenvolver um trabalho relevante em meio ao universo acadêmico?

Dra. Joyce Yuri Silvestre Yamamoto | 9h30 – 10h00

Desafios na carreira do médico neurologista: mercado de trabalho e planejamento profissional

Dra. Carolina Souza | 14h00 – 14h30

Hands On, Neuromodulação na prática

Dra. Bettina Balint | 14h30 – 15h00

Neurologist's professional career guidance, forma the perspective of Bettina Balint

Dr. Giuliano da Paz Oliveira | 15h00 – 15:30h00

Pesquisa científica na universidade, métodos e orientações para um trabalho relevante

Dr. José Júnior | 15h30 – 16h00

Pesquisa científica, começando do zero

Dra. Janine Lemos Melo Lobo Jofili Lopes | 18h30 – 19h00

Como trilhar uma carreira médica de sucesso nos EUA

HOMENAGENS

O I Congresso de Neurociências do Piauí (CONPI | CEMOV) tem honra de reconhecer e homenagear:

Dr. Benjamin Pessoa Vale

Dr. Francisco José de Alencar

Dr. José Nazareno Pearce de Oliveira

Que contribuíram significativamente para o avanço e desenvolvimento das Neurociências no estado do Piauí. Em reconhecimento aos seus esforços incansáveis, dedicação excepcional e notável contribuição para o campo da Neurociência.

PREMIAÇÕES

1º Lugar | Tratamento endovascular *versus* clipagem neurocirúrgica no manejo do aneurisma não roto: uma revisão sistemática e metanálise

Izabely Dos reis de Paula
Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves
Victor Gonçalves Soares
Vitor Expedito Alves Ribeiro
Lara Beatriz Alves Batista
Ricardo Lopes de Araújo

2º Lugar | Modulação da sinalização endocanabinóide no tratamento da ansiedade: uma revisão

Eduarda Cardoso e Silva
Layane Santos de Carvalho
Diego Agripino Chagas Silva
Julliana Ferreira
Nicolas Gustavo de Oliveira Cardoso
Anderson Wilbur Lopes Andrade

3º Lugar | As estatinas como possíveis modificadoras da doença de Parkinson: uma revisão sistemática com metanálise

Arquimedes Barros Nascimento
Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves
Jonatas Paulino da Cunha Monteiro Ribeiro
João Luís Reis Freitas
Victor Gonçalves Soares
Marco Antonnio Rocha dos Santos

MENÇÃO HONROSA

Uso da atorvastatina no hematoma subdural crônico: relato de caso

Maria Eduarda Nasi Hsiao
Alexandra Silva Gomes
Theo Moraes Teixeira
Ana Luisa Medeiros de Queiroz
Isis Maria Lima Cruz
Wellingson Silva Paiva

SUMÁRIO

MORBIMORTALIDADE DE INTERNAÇÕES POR RAIVA NO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2019 A 2023	26
SÍNDROME DE DOWN COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER: MECANISMOS MOLECULARES DO GENE APP	27
EFEITOS DO USO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO MANEJO DO PARKINSON	28
A UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA A COMO SUPORTE NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA PESSOA RÍGIDA.....	29
TRATAMENTO ENDOVASCULAR VERSUS CLIPAGEM NEUROCIRÚRGICA NO MANEJO DO ANEURISMA NÃO ROTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE	30
ÍNDICE COMPARATIVO DE CASOS DE PARKINSON ENTRE 2013 A 2023 POR REGIÕES BRASILEIRAS.....	31
AS ESTATINAS COMO POSSÍVEIS MODIFICADORAS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE	32
EFICÁCIA DA APOMORFINA SUBCUTÂNEA NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA METANÁLISE	33
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO VÍRUS SARS-COV-2 NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	34
COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	35
DOR EM SAL E PIMENTA COMO MANIFESTAÇÃO DE ATAQUE ISQUÊMICO TRANSITÓRIO DA ARTÉRIA BASILAR.....	36
SÍNDROME DE MILLER FISHER EM VIGÊNCIA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PENSANDO ALÉM DA ATIVIDADE DA DOENÇA	37
DUPLICAÇÃO INTERSTICIAL DO 12P COM DISMORFISMOS FACIAIS E ATRASO DO NEURODESENVOLVIMENTO	38
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE BACTERIANA NA REGIÃO NORDESTE	39
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA HEREDITÁRIA RELACIONADA A MUTAÇÃO DO GENE TBK1 SIMULANDO NEUROPATIA PERIFÉRICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA	40
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	41
MODULAÇÃO DA SINALIZAÇÃO ENDOCANABINOIDE NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO.....	42
O APRENDIZADO OMNILATERAL DA NEUROPSICOFARMACOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DISTONIA EM TERESINA-PI.....	44
ILUSTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA PARA SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS EM CRIANÇAS.....	45

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS COM MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ DURANTE O ANO DE 2023	46
INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2017-2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	47
ÓBITOS POR ATAQUE VASCULAR ENCEFÁLICO NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DEZ ANOS	48
AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MENINGITE NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA	49
MEDICAMENTOS INDUTORES DE GAGUEIRA FARMACOGÊNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	50
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS POR EPILEPSIA ENTRE 2018-2022 NO BRASIL	51
SÍNDROME DO OITO E MEIO EM DECORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO: UM RELATO DE CASO	52
ENXAQUECA E ALGIAS CEFÁLICAS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA	53
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO PARA ANEURISMAS INTRACRANIANOS NO BRASIL: ENFOQUE NAS ABORDAGENS ENDOVASCULARES E MICROCIRÚRGICAS.....	54
CUSTOS E TAXAS DE LETALIDADE NO TRATAMENTO HOSPITALAR DA EPILEPSIA: UMA PERSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA NO PIAUÍ.....	55
DBS DO NÚCLEO BASAL DE MEYNERT PARA PACIENTES COM DEMÊNCIA DE CORPOS DE LEWY: UMA METANÁLISE	56
USO DA ATORVASTATINA NO HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO: RELATO DE CASO	57
AVC POR OCLUSÃO DE ARTÉRIA BASILAR SECUNDÁRIA A DISSECÇÃO ARTERIAL: IMPORTÂNCIA DO PADRÃO DAS COLATERAIS NO PROGNÓSTICO ..	58
PROTEÍNA β-AMILOIDE E DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DESTA RELAÇÃO	59
A EFICÁCIA DO TRATAMENTO PROFILÁTICO DE ENXAQUECA COM ANTICORPOS MONOCLONAIS ANTI-CGRP	60
ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADE DE TERAPIAS NEUROPSICOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	61
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	62
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021	63
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PARALISIA FLÁCIDAAGUDA NA REGIÃO NORDESTE EM UMA DÉCADA	64
INTERNAÇÕES EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER NO NORDESTE DO BRASIL DE 2008 A 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO.....	65

MORBIMORTALIDADE DE INTERNAÇÕES POR RAIVA NO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE 2019 A 2023

Ingrind Karulina Pereira Frazão Silva¹, Juliana Leão Araujo Lopes², Deilany Vitoria Bezerra da Silva³, Francisco Felipe Almeida Pessoa⁴, Larissa Araújo de Oliveira Silva⁵, Thaís Cristina da Costa Rocha Pereira⁶

^{1,2,3,4,5,6}Centro Universitário UNINOVAFAPI

Área temática: Neurologia.

E-mail: ingrindkarulina@gmail.com

INTRODUÇÃO: A raiva humana é uma antropozoonose transmitida pelo contato com o vírus da família Rhabdoviridae presente na saliva e secreção do mamífero infectado. É um grave problema de saúde pública por sua alta taxa de letalidade. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de morbimortalidade das internações por raiva no Nordeste do Brasil durante o período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza epidemiológica, quantitativa, observacional e transversal. Através da plataforma DATASUS recolheu-se os dados de morbimortalidade da raiva na região Nordeste do Brasil no período de 2019 a 2023. Posteriormente, realizou-se uma análise estatística descritiva. Foram utilizadas as seguintes variáveis: Faixa etária, Raça, Sexo, Óbitos e Internações. **RESULTADOS:** No período de estudo obteve-se uma amostra de 200 internações por raiva na região nordeste. De 2019 a 2021 houve aumento de 525% (n=63) de internações, com decréscimo de 78,66% (n=59) de 2021 a 2023, possuindo maior significância de 2022 a 2023 com 75,75% (n=50). O número de óbitos foi 13, ocorrendo apenas nos anos de 2020 a 2022, com média anual de 4,33. Em todo o período analisado, 2021 foi o ano mais prevalente com 75 casos e 8 óbitos. Em relação a raça, a parda foi a mais afetada com 196 internações (98%). O sexo masculino caracterizou 55% (n=110) das internações. A faixa etária de 30 a 39 anos foi a mais acometida com 27 internações (13,5%). **CONCLUSÃO:** Destaca-se a predominância da raça parda, do sexo masculino e da faixa etária de 30 a 39 anos nas internações. Observa-se um aumento significativo nas internações e óbitos de 2019 a 2021, seguida de um decréscimo de 2021 a 2023. Sugere-se uma relação diretamente proporcional entre óbito e internação, provocando alerta e necessidade de vigilância pelo sistema de saúde pública.

Palavras-chave: Morbimortalidade. Raiva. Internações. Epidemiologia.

SÍNDROME DE DOWN COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER: MECANISMOS MOLECULARES DO GENE APP

Brenda de Moura Meneses¹, Antonione Santos Bezerra Pinto²

^{1,2}Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

Área temática: Neurologia

E-mail: brendamenesesmed@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma doença genética causada pela trissomia do cromossomo 21 sendo o exemplo mais frequente de deficiência intelectual. Nesse contexto, a melhoria dos cuidados em saúde e consequente aumento da expectativa de vida dessa população estão relacionados a um risco maior do desenvolvimento da Doença de Alzheimer (DA). Para mais, essa relação se dá devido principalmente a atuação do gene da proteína precursora beta-amiloide (APP) que leva a neurodegeneração característica da DA. **OBJETIVO:** Compreender o mecanismo molecular relacionado a atuação do gene da proteína precursora beta-amiloide no desenvolvimento da Doença de Alzheimer em pacientes com Síndrome de Down. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Google Acadêmico e DynaMed. Mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos mais relevantes, publicados entre 2019 e 2023, para compor o presente trabalho. **RESULTADOS:** A proteína beta-amiloide após ser traduzida é clivada em fragmentos mediante a ação das enzimas alfa-secretase, beta-secretase e gama-secretase, dessa forma, a ação destas formam o peptídeo beta-amiloide. Nesse contexto, na SD há um desequilíbrio dessas enzimas, facilitando ainda mais a produção do peptídeo beta-amiloide que se deposita no tecido cerebral acionando mecanismos imunológicos de defesa, levando a formação posterior de placas neuríticas responsável pela neurodegeneração da DA. **CONCLUSÃO:** Avanços na saúde e na qualidade de vida aumentaram a expectativa de vida dos pacientes com síndrome de Down, paralelo a isso é notória uma maior incidência dos casos de Alzheimer nessa população. Nessa perspectiva, essa relação se deve a superexpressão do gene APP, precursor do acúmulo do peptídeo beta-amiloide responsável pela neurodegeneração, demonstrando uma complexidade neuropatológica.

Palavras-chave: Demência. Trissomia do Cromossomo 21. Placa Amiloide.

EFEITOS DO USO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO MANEJO DO PARKINSON

Brenda de Moura Meneses¹, Antonione Santos Bezerra Pinto²

^{1,2}Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

Área temática: Neurocirurgia

E-mail: brendamenesesmed@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que cursa com sintomas motores e não motores. Nesse contexto, seu tratamento consiste no uso de fármacos e terapias adjuvantes. Entretanto, nas fases avançadas da doença o tratamento medicamentoso não é suficiente para melhorar a qualidade de vida do paciente. Dessa forma, a Estimulação Cerebral Profunda (ECP) surge como uma alternativa terapêutica para melhoria dos sintomas motores, como, flutuações e discinesias por levodopa em pacientes com DP. **OBJETIVO:** Compreender como a estimulação cerebral profunda age no tratamento do Parkinson **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual, utilizando Descritores e ciências da saúde e o operador booleano “and” foram selecionados artigos nas seguintes bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão foram escolhidos trabalhos publicados entre os anos de 2017 e 2023. **RESULTADOS:** A ECP consiste na ativação de regiões cerebrais por meio de eletrodos, aplicados em regiões como o Globo Pálido Interno, Núcleo Ventral Intermediário do Tálamo e o Núcleo Subtalâmico. Nessa perspectiva, os efeitos da ECP encontrados foram redução do tratamento medicamentoso e dos seus efeitos colaterais, além da melhoria de sintomas motores, disfagia, gastroparesia, ansiedade, depressão e dor relacionados a doença. Ademais, possui efeitos benéficos sobre a sonolência diurna excessiva, fadiga, olfato, problemas de cognição e alucinações. Entretanto, a fluência verbal é o único fator que apresenta piora significativa após a ECP, todavia, há uma recuperação parcial a longo prazo. **CONCLUSÃO:** A ECP é uma alternativa terapêutica promissora que vem demonstrando sua eficácia no tratamento do Parkinson, apesar de haver limitações e desafios que precisam ser superados. Dessa forma, os estudos demonstram que os resultados são individualizados, portanto, é importante avaliar se os benefícios justificam os riscos.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Neurocirurgia. Doenças Neurodegenerativas.

A UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA A COMO SUPORTE NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA PESSOA RÍGIDA

Karol Dal Pupo Giordani¹, Mariana Moreira Freitas², Denise Maria Meneses Cury Portela³

^{1,2,3}Centro Universitário UNINOVAFAPI

Área temática: Neurofarmacologia

E-mail: karoldalpupogiordani@icloud.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Pessoa Rígida (SPR) é uma doença rara e progressiva, caracterizada por rigidez muscular e espasmos dolorosos que ocorre devido ao aumento da contração muscular por disfunção inibitória da descarboxilase do ácido glutâmico (GAD). O tratamento padrão para essa síndrome inclui o uso de Baclofeno e Benzodiazepínicos. A Toxina Botulínica A (BTA) entra como suporte para os pacientes com SPR devido à ação inibitória da liberação de neurotransmissores que leva a diminuição da contração muscular. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas acerca da eficácia da BTA para o tratamento dos sintomas associados a SPR. **METODOLOGIA:** O artigo traz abordagem de revisão integrativa. O levantamento do material bibliográfico foi feito a partir das plataformas Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como estratégia de busca, foram utilizados os descritores em inglês “Stiff-Person Syndrome”, “Botulinum toxins, type A”, “Therapeutic” combinados por meio do operador booleano “AND”. Foram incluídos relatos de caso, sem restrição de idioma, na íntegra e publicados entre 2013 e 2023. **RESULTADOS:** Foram encontrados 04 artigos a partir da pesquisa, dos quais 03 se mantiveram após análise e adequação aos objetivos da presente revisão. A BTA proporciona alívio significativo e temporário das áreas injetadas em sintomas como dor, rigidez e espasmos musculares, mediante a atuação em cadeias pesadas (ligação da toxina ao receptor pré-sináptico) e cadeias leves (clivagem da proteína associada ao sinaptossoma), com duração de aproximadamente 3 a 4 meses após a administração da BTA. Em geral, a espasticidade da SPR é generalizada, sendo necessária uma abordagem terapêutica multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Portanto, os estudos confirmam a eficácia das injeções da BTA para o tratamento da SPR, visto que a administração pode ser eficaz no controle dos espasmos e da dor.

Palavras-chave: Toxina Botulínica A. Terapêutica. Rigidez Muscular Espasmódica.

TRATAMENTO ENDOVASCULAR VERSUS CLIPAGEM NEUROCIRÚRGICA NO MANEJO DO ANEURISMA NÃO ROTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Izabely dos Reis de Paula¹, Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves², Victor Gonçalves Soares³, Vitor Expedito Alves Ribeiro⁴, Lara Beatriz Alves Batista⁵, Ricardo Lopes de Araújo⁶

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Universidade Federal do Piauí, ³Universidade de São Paulo, ⁴Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, ⁵Cornell University

Área temática: Neurocirurgia.

E-mail: izabelypaula100@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento de tecnologias de obtenção de imagens cerebrais em alta resolução, possibilitaram a identificação precoce de Aneurismas Intracranianos Não Rotos (AINR). O AINR pode evoluir para uma hemorragia subaracnóidea (HS), a profilaxia de complicações inclui Clipagem Neurocirúrgica e Tratamento Endovascular, todavia a melhor escolha de tratamento ainda não é completamente esclarecida. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi comparar os desfechos do Tratamento Endovascular (TE) versus Clipagem Cirúrgica (CC) em pacientes com aneurisma intracraniano não roto. **METODOLOGIA:** PubMed, Embase e Cochrane foram pesquisados por ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que comparassem o Tratamento Endovascular com Clipagem Cirúrgica para o manejo de aneurisma não roto e que relatassem os desfechos de (1) risco de morte; (2) risco de oclusão completa e (3) risco de sangramento craniano. A heterogeneidade foi avaliada por meio de estatísticas I^2 . Um modelo de efeitos aleatórios foi utilizado para desfechos com alta heterogeneidade. **RESULTADOS:** 18 estudos totalizando 12.300 pacientes foram incluídos. O risco relativo de morte foi de 0.63 (95% CI 0.27-1.51; $p=0.302$; $I^2=0\%$) para o grupo que recebeu TE em relação ao que recebeu CC. O risco relativo de oclusão completa do aneurisma foi 0.82 (95% CI 0.67-1.01; $p=0.06$; $I^2=86\%$) e o risco relativo de sangramento intracraniano foi 0.52 (95% CI 0.25-1.07; $p=0.075$; $I^2=53\%$) para os mesmos respectivos grupos. Não houve significância estatística em nenhum dos resultados. **CONCLUSÃO:** Comparando TE e CC, a escolha do tratamento para AINR deve ser individualizada haja vista a semelhança na eficácia das duas modalidades de manejo nos principais desfechos relatados.

Palavras-chave: Aneurisma Não Roto. Tratamento Endovascular. Clipagem Cirúrgica.

ÍNDICE COMPARATIVO DE CASOS DE PARKINSON ENTRE 2013 A 2023 POR REGIÕES BRASILEIRAS

Lucas Rafael de Sousa Duarte¹, Gabriela Napoleão Paiva Pereira da Silva², Marcio Gabriel de Vasconcelos Pereira³, Denise Maria Meneses Cury Portela⁴.

^{1, 2, 3, 4}Centro Universitário UNINOVAFAPI

Área temática: Neurologia.

E-mail: lucasrafael.duarte@outlook.com

INTRODUÇÃO: Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa, sendo a segunda mais comum na população mundial, representando 1% dos > de 65 anos, com estimativa de aumento por envelhecimento demográfico. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de casos de internação por DP no Brasil, por região, nos anos de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional transversal e comparativo, entre os anos de 2013 a 2023, cujos dados foram obtidos no DATASUS, TabNet. Sendo filtrado no capítulo VI do CID – 10, doenças do sistema nervoso, lista de morbidades: DP. **RESULTADOS:** A pesquisa demonstrou um total de 10.397 casos de internação por DP no Brasil entre os anos de 2013 a 2023, sendo 366 casos no Norte, 1.813 no Nordeste, 4.726 no Sudeste, 2.892 no Sul e 600 no Centro-Oeste. O número de casos por faixa etária, em menor de 1 ano (12), 1 a 4 anos (10), 5 a 9 anos (9), 10 a 14 anos (20), 15 a 19 anos (36), 20 a 29 anos (72), 30 a 39 anos (201), 40 a 49 anos (732), 50 a 59 anos (1.904), 60 a 69 anos (2.741), 70 a 79 anos (2.754) e 80 anos mais (1.906). **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica demonstra que a região Sudeste lidera o número de casos seguida do Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. A análise da faixa etária confirma as estatísticas da prevalência da DP em pessoas com idade \geq a 50 anos. Esses dados refletem o envelhecimento populacional do Brasil, de acordo com o IBGE as regiões mais populosas e mais envelhecida são Sudeste, Nordeste e Sul. Assim, compreende-se que os casos de DP estão concentrados nessas três regiões, por conta da alta densidade demográfica e do alto nível de envelhecimento populacional.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Epidemiologia. Brasil.

AS ESTATINAS COMO POSSÍVEIS MODIFICADORAS DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Arquimedes Barros Nascimento¹, Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves¹, Jonatas Paulino da Cunha Monteiro Ribeiro¹, Víctor Gonçalves Soares², João Luís Reis Freitas³, Marco Antonio Rocha dos Santos⁴

¹Universidade Federal do Piauí, ²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, ³Universidade de São Paulo, ⁴Universidade do Planalto Catarinense

Área temática: Neurologia

E-mail: arquimedesbarrosnascimento@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: As estatinas são sabidamente um fator de proteção importante em relação ao desenvolvimento da Doença de Parkinson (DP), diminuindo significativamente a chance de os pacientes a desenvolverem. Porém, ainda não é claro o possível papel dessa classe de medicamentos como modificadoras do curso da DP em pacientes já diagnosticados. **OBJETIVO:** Acessar a eficácia das estatinas como modificadoras da DP. **METODOLOGIA:** Dois investigadores pesquisaram sistematicamente por ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que comparassem pacientes com DP em tratamento com estatinas versus pacientes com DP em tratamento sem estatinas. A pesquisa foi feita nas bases de dados PubMed, Embase, Cochrane e Web of Science. O desfecho de interesse foi a variação da escala MDS-UPDRS parte III a partir da baseline. A análise estatística foi feita utilizando o software R Studio 4.3.2. **RESULTADOS:** Foram incluídos 4 estudos, totalizando 472 pacientes. A diferença de médias para a escala MDS-UPDRS parte III entre os grupos que usaram e os que não usaram estatina foi de -0,98 pontos (95% IC -3,40 a 1,45; $p=0,09$; $I^2=54\%$). Os resultados da meta regressão demonstraram que o tempo de seguimento responde por 77,37% da heterogeneidade entre os estudos e por 69% da diferença de médias. O teste para heterogeneidade residual não foi significativo ($p=0,283$). O intercepto do gráfico de regressão foi de -6,5714 pontos e o coeficiente respectivo ao tempo de seguimento foi de 0.2913 pontos, apesar de não resultar em um aumento significativo da pontuação na escala MDS-UPDRS parte III com o tempo ($p=0,094$). **CONCLUSÃO:** Acessando a eficácia das estatinas a partir da mudança da MDS-UPDRS parte III, não houve significância estatística para o possível benefício clínico dessa classe de medicamentos como modificadoras do curso da doença em pacientes com DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Estatinas. Neurologia.

EFICÁCIA DA APOMORFINA SUBCUTÂNEA NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA METANÁLISE

Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves¹, Victor Gonçalves Soares², Milene Vitória Sampaio Sobral³, Luciano Barbosa de Sousa Santos Filho⁴, Francisco Wesley Teixeira Coimbra⁵, Kelson James Almeida⁶

^{1,4,5}Universidade Federal do Piauí, ²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, ³Unoeste/SP, ⁶Hospital Universitário da UFPI

Área temática: Neurologia

E-mail: arquimedesbarrosnascimento@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Embora a eficácia da apomorfina no tratamento da Doença de Parkinson (DP) seja alvo de questionamentos, emerge como uma opção promissora, especialmente para casos avançados. Ainda não amplamente difundido no Brasil, seu uso destaca-se em estudos recentes, sugerindo que esta substância pode oferecer benefícios significativos, desafiando a percepção convencional e despertando interesse no manejo avançado da condição. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da apomorfina via subcutânea na redução de sintomas motores em pacientes com DP. **METODOLOGIA:** Investigadores pesquisaram sistematicamente por ensaios clínicos randomizados que comparassem apomorfina e placebo em pacientes com DP. O principal desfecho de interesse incluído foi a mudança da escala UPDRS III a até 20 minutos depois da intervenção e após 90 minutos dela. A análise estatística foi feita utilizando o software R Studio 4.3.2. **RESULTADOS:** Foram incluídos 3 estudos, totalizando 163 pacientes. A dosagem média aplicada variou de 4 a 5,4 mg. A diferença de médias para a escala UPDRS III entre os grupos apomorfina e o grupo placebo foi de -14,12 pontos (95% IC -23,87 a -4,37; $p < 0,01$; $I^2 = 92\%$) a até 20 minutos depois da intervenção e de -3,27 pontos (95% IC -6,12 a -0,43; $p = 0,02$; $I^2 = 0\%$) após 90 minutos dela. Os resultados da meta regressão aplicados ao desfecho a até 20 minutos demonstraram que a dosagem responde por 53,46% da heterogeneidade entre os estudos e por 88,64% da diferença de médias. O teste para heterogeneidade residual não foi significativo ($p = 0,171$). O intercepto do gráfico de regressão foi de 38,01 pontos e o coeficiente respectivo a dosagem foi de -11,24 pontos ($p = 0,0017$). **CONCLUSÃO:** Avaliando a eficácia da apomorfina subcutânea na DP houve significância estatística para a redução dos sintomas motores da doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Apomorfina. Neurologia.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO VÍRUS SARS-COV-2 NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Scarlet Frota Aguiar Mendonça Torres¹, Mayra Danielly Santos Cavalcante²,
Frederico Maia Prado³

¹Centro Universitário FACID Wyden, ²Centro Universitário UNINOVAFAPI,
³Universidade Federal do Piauí

Área temática: Neurologia.

E-mail: scarletfrota@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença respiratória ocasionada pelo novo Coronavírus SARS-COV 2, foi primeiramente notificada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan China e pode se apresentar clinicamente como portadores assintomáticos, pacientes com pneumonia em diferentes graus de gravidade ou desenvolver complicações neurológicas. **OBJETIVO:** elencar os sintomas neurológicos mais comumente apresentados no intercurso clínico de pacientes positivos para o vírus. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de 20 artigos da base de dados PUBMED e LILACS. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol, com conteúdo disponíveis em íntegra, publicados entre dezembro de 2019 e dezembro de 2022. Considerou-se somente artigos que abordavam as manifestações neurológicas em adultos. **RESULTADOS:** As 5 principais manifestações do sistema nervoso central foram cefaleia, AVC, convulsões, encefalite e tontura, tendo sido mais comuns do que as manifestações do SNP, quais sejam: anosmia/ageusia, síndrome de Guillain-Barré e sua variante síndrome de Miller-Fischer, diminuição da acuidade visual e parestesias. Nove dos vinte artigos revisados evidenciavam persistência de alguns sintomas neurológicos, bem como sequelas relacionadas à infecção por COVID-19, tais quais: déficit de memória, fadiga crônica, confusão mental, distúrbios comportamentais e visuais. **CONCLUSÃO:** As manifestações neurológicas da COVID-19 possuem características heterogêneas, desde sintomas do SNC, possivelmente causados por invasão direta do patógeno, através do nervo olfatório, bem como sintomas ocasionados pela exacerbação da resposta imune inflamatória, gerando trombose de vasos e AVC. As manifestações do SNP relatadas podem estar diretamente associadas com o mimetismo molecular do vírus com a mielina e epítomos axonais das células nervosas, ocasionando uma reação cruzada autoimune.

Palavras-chave: Manifestações neurológicas. COVID 19.

COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ingrid Brandão Cardoso Paz¹, Giuliano da Paz Oliveira²

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Área temática: Neurologia

E-mail: ingridbrandaoc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Obesidade é uma doença crônica altamente prevalente atualmente, acometendo cerca de 33,4% da população brasileira. Neste contexto, a cirurgia bariátrica se destaca como uma terapia capaz de facilitar o emagrecimento do paciente. É importante conhecer as principais complicações neurológicas deste procedimento. **OBJETIVOS:** Elencar as principais complicações neurológicas pós-cirurgia bariátrica, bem como descrever seus principais achados clínicos e manejo, com o intuito de contribuir para a melhor prevenção, reconhecimento e abordagem destas entidades. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consistiu em uma busca na base de dados PubMed MEDLINE, a partir dos descritores (bariatric surgery), (neurologic), (neurological), (wernicke-korsakoff syndrome), (neuropathy), (encephalopathy) e (post-operative-complications), utilizando-se os operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados artigos completos em inglês ou português, sem recorte temporal. **RESULTADOS:** As principais complicações são deficiência de vitamina B1 (beribéri, encefalopatia de Wernicke ou síndrome de Wernicke-Korsakoff), deficiência de vitamina B12 e deficiência de cobre. Os sintomas, variáveis na temporalidade de apresentação, são diversos, como oftalmoparesia, espasticidade, alterações de sensibilidade, dentre outros, e o prognóstico depende de cada entidade, sendo mais reservado na deficiência de vitamina B1. O tratamento, em sua maioria, consiste na reposição nutricional, feita de forma imediata, no intuito de prevenir déficits permanentes. **CONCLUSÃO:** Assim, compreende-se que as complicações neurológicas da cirurgia bariátrica são, em sua maioria, relacionadas a carências nutricionais envolvidas pelo procedimento. Nesse sentido, faz-se mister o acompanhamento nutricional dos pacientes e pronto reconhecimento e manejo da complicação, com o intuito de diminuir as consequências desta e aumentar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Neurologia. Cirurgia Bariátrica. Encefalopatia de Wernicke.

DOR EM SAL E PIMENTA COMO MANIFESTAÇÃO DE ATAQUE ISQUÊMICO TRANSITÓRIO DA ARTÉRIA BASILAR

Kairo Igor Freitas de Aquino¹, Maria Eduarda de Sousa Vieira¹, David Wesley Ribeiro Muniz², Marx Lincoln Lima de Barros Araújo², Irapuá Ferreira Ricarte¹

¹Centro Universitário UNINOVAFAPI, ²Hospital São Marcos

Área temática: Neurologia

E-mail: kairoigor@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dor em sal e pimenta, caracterizada por dor e queimação na região dos olhos e estruturas faciais, é um distúrbio neurossensorial infrequente, porém significativo, quando associado a acidente vascular cerebral (AVC) no tronco encefálico, particularmente na região pontina paramediana. Este fenômeno possui incidência rara e é indicativo de um prognóstico desfavorável. Além disso, pode sinalizar uma patologia vascular subjacente severa, como a estenose crítica da artéria basilar. Este relato de caso destaca a importância de reconhecer a dor em sal e pimenta como um sintoma de alerta para ataque isquêmico transitório (AIT) de circulação posterior; **RELATO DE CASO:** Uma paciente de 62 anos apresentou episódios recorrentes e breves de vertigem rotatória, desequilíbrio, náuseas e diplopia binocular. Posteriormente, desenvolveu episódios de disartria e fraqueza no hemicorpo direito, precedidos por uma sensação de ardência ocular intensa. Avaliação por Angioressonância Magnética mostrou anormalidades na artéria basilar, incluindo perda de sinal de fluxo anterógrado e afinamento do fluxo pós-contraste. A angiografia cerebral revelou estenose crítica (superior a 90%) da artéria basilar atribuída a doença aterosclerótica. Um regime terapêutico de dupla antiagregação plaquetária com ácido acetilsalicílico (AAS) e clopidogrel, juntamente com estatina de alta potência foi implementado. Após o manejo, paciente evoluiu com a resolução completa dos sintomas; **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso ilustra a relevância da dor em sal e pimenta como um sintoma proeminente de AIT secundário a estenose crítica da artéria basilar. Este relato enfatiza a necessidade de avaliação neurológica aprofundada frente a sintomas neurossensoriais atípicos, potencialmente evitando desfechos neurológicos adversos. O estudo obedeceu aos critérios éticos e legais para as pesquisas que envolvem seres humanos, garantindo o anonimato dos participantes.

Palavras-chave: Ataque Isquêmico Transitório. Angiografia por Ressonância Magnética. Manifestações Oculares. Tronco Encefálico. Arteriosclerose Intracraniana.

SÍNDROME DE MILLER FISHER EM VIGÊNCIA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: PENSANDO ALÉM DA ATIVIDADE DA DOENÇA

Raimundo Nonato Marques Filho¹, Jonatas Paulino da Cunha Monteiro Ribeiro¹, Paulo Filho Soares Marcelino², Ademir Aragão Moura²

¹Universidade Federal do Piauí, ²Hospital Universitário da UFPI

Área temática: Neurofisiologia.

E-mail: marquesnonato97@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A síndrome de Miller Fisher é considerada uma variante atípica da síndrome de Guillain-Barré, pertencente ao grupo das polineuropatias imunomediadas, causadas por resposta imunológica mielínica cruzada, geralmente em decorrência de quadros infecciosos gastrointestinais ou respiratórios. Apresenta início agudo caracterizado pela tríade clássica de ataxia, arreflexia e oftalmoparesia. **RELATO DE CASO:** Uma paciente de 41 anos, do sexo feminino, com histórico de Lúpus Eritematoso Sistêmico, foi admitida no hospital após duas semanas de sintomas progressivos. Ela apresentava parestesias nos pés e pernas, seguidas de fraqueza muscular ascendente, disfagia e oftalmoparesia. Durante a internação, desenvolveu insuficiência respiratória aguda e parada cardiorrespiratória, que foram revertidas após dez minutos de reanimação cardiopulmonar e intubação. No exame físico, foi observada tetraparesia flácida e arreflexa, midríase com resposta mínima à luz, e a eletroneuromiografia revelou comprometimento axonal difuso. A análise do líquido mostrou dissociação proteino-citológica. Não foi possível realizar dosagem de anti-GQ1b e sorologia para *Campylobacter jejuni*. Considerou-se o diagnóstico de Síndrome de Miller Fisher. A paciente foi tratada com Imunoglobulina intravenosa e suporte de terapia intensiva, recebendo alta após oito semanas. Após seis meses de neuroreabilitação, apresentou recuperação completa da força muscular e não houve evidência de alterações nos nervos cranianos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A compreensão aprofundada da Síndrome de Miller Fisher, suas variantes e possíveis associações com condições autoimunes preexistentes, como o Lúpus Eritematoso Sistêmico, é crucial para uma abordagem clínica eficaz.

Palavras-chave: Síndrome de Miller Fisher. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Polirradiculoneuropatia.

DUPLICAÇÃO INTERSTICIAL DO 12P COM DISMORFISMOS FACIAIS E ATRASO DO NEURODESENVOLVIMENTO

Ingrid Brandão Cardoso Paz¹, Ester Miranda Pereira², Antonione Santos Bezerra Pinto³, Giuliano da Paz Oliveira^{1,3}

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba; ²Faculdade de Medicina Pitágoras;

³Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

Área temática: Neurogenética

E-mail: ingridbrandaoc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Duplicação do cromossomo 12 é uma anomalia genética rara e pouco descrita na literatura, a qual pode ser dividida em 5 categorias. Essa entidade se apresenta, no geral, com peso aumentado ao nascimento, hipotonia, anormalidades craniofaciais, comprometimento intelectual e atraso no desenvolvimento psicomotor de severo a grave. Estima-se que a incidência desta alteração seja de 1 a cada 50.000 pessoas, tendo sido descrita cerca de apenas 50 vezes. Esse estudo foi aprovado pelo comitê local de ética em pesquisa (CAAE: 65547922.0.0000.0192). **RELATO DE CASO:** Criança de 2 anos, cariótipo 46 XX, sem histórico de consanguinidade dos pais, foi levada em consulta ambulatorial neuropediátrica por quadro de atraso global do neurodesenvolvimento. Adquiriu sustento cefálico com 12 meses de vida, não sentava sem apoio aos 2 anos, emitia balbucios ininteligíveis. Apresentava marcada hipotonia com hiporreflexia além de dismorfismos faciais, a saber: fronte ampla com falha do crescimento capilar, fendas palpebrais voltadas para cima, epicanto, hipertelorismo, ponte nasal larga, narina antevetida, orelhas de implantação baixa, cantos da boca virados para baixo, eversão do lábio inferior, lábio superior fino, bochechas avantajadas, pescoço curto. A tomografia computadorizada de crânio mostrou redução volumétrica difusa do parênquima encefálico. Foi realizada análise de variações de número de cópias (CNVs) por sequenciamento de nova geração (NGS) que identificou uma duplicação em heterozigose no cromossomo 12 com intervalo mínimo de 30,8Mb. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presença de dismorfismos faciais associados a atraso do desenvolvimento neuropsicomotor são importantes dicas clínicas para investigação de uma causa genética subjacente. O avanço da engenharia genética e a maior disponibilidade de exames (em especial NGS) têm contribuído para descrições de um número crescente de síndromes. Dessa forma, esse estudo deve contribuir para a correlação genótipo-fenótipo nos casos de duplicação parcial do 12p.

Palavras-chave: Genética Médica. Deficiências do Desenvolvimento. Neurologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE BACTERIANA NA REGIÃO NORDESTE

Elizio da Costa Cavalcante Neto¹, Juliana Leão Araujo Lopes², Deilany Vitoria Bezerra da Silva³, Francisco Felipe Almeida Pessoa⁴, Larissa Araújo de Oliveira Silva⁵, Thaís Cristina da Costa Rocha Pereira⁶

^{1,2,3,4,5,6}Centro Universitário UNINOVAFAPI

Área temática: Neurologia.

E-mail: costa.cavalcante3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é um processo inflamatório das meninges que envolvem as membranas cerebrais e o líquido cefalorraquidiano (LCR), tendo a meningite bacteriana (MB) como afecção mais importante por causa da sua alta morbimortalidade. Existem 4 principais agentes etiológicos que causam MB: *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e *Mycobacterium tuberculosis*. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite bacteriana na região nordeste. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Realizou-se a coleta de dados secundários dos casos confirmados e notificados de meningite bacteriana no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A população analisada foi a atingida pela meningite bacteriana, na faixa etária de 0-59 anos, no Nordeste, durante o período de 2019 a 2023. Os dados passaram por uma análise estatística descritiva através do Excel. As variáveis utilizadas foram: casos/ano, raça, sexo, faixa etária e etiologia. **RESULTADOS:** Com a análise dos dados coletados, verificou-se um total de 1830 casos no período de estudo. Diante disso, entre 2019 e 2023 ocorreu uma diminuição de 457 casos (74,55%), sendo 2019 o ano de maior prevalência com 613 casos (33,50%), mas com um aumento entre 2020 e 2022 de 206 casos (73,57%). Em relação a raça, a parda foi a mais afetada com 1549 casos (84,64%). O sexo masculino apresentou 1133 casos (61,91%). A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais acometida com 626 casos (34,21%). Meningite por outras bactérias não especificadas foi a etiologia mais presente com 769 casos (42,02%). **CONCLUSÃO:** Logo, o perfil epidemiológico da meningite bacteriana no Nordeste é de pessoas da raça parda, do sexo masculino e da faixa etária de 20 a 39 anos. Ademais, nota-se que, apesar das flutuações anuais, o cenário global aponta para uma redução substancial na incidência de meningite bacteriana ao longo do período.

Palavras-chave: Meningite Bacteriana. Epidemiologia. Perfil de saúde.

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA HEREDITÁRIA RELACIONADA A MUTAÇÃO DO GENE TBK1 SIMULANDO NEUROPATIA PERIFÉRICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Raimundo Nonato Marques Filho¹, Jonatas Paulino da Cunha Monteiro¹, Jonas Leite de Souza Filho¹, Ademir Aragão Moura²

¹Universidade Federal do Piauí, ²Hospital Universitário da UFPI

Área temática: Neurofisiologia.

E-mail: marquesnonato97@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa caracterizada por fraqueza muscular progressiva e indolor. O diagnóstico é desafiador devido a raridade da doença e a sobreposição clínica dos sintomas com outros distúrbios neurodegenerativos. Teste de perfil genético são empregados no diagnóstico e na avaliação do prognóstico da doença. **RELATO DE CASO:** Homem, 50 anos, admitido hospitalar devido a quadro iniciado há 9 meses, caracterizado por paresia progressiva no membro inferior esquerdo e membro superior esquerdo, além de disartria e disfagia para líquidos. No exame físico, apresentava hipotrofia muscular bilateral, fasciculações nos membros superiores, fraqueza muscular grave (grau 0 na porção distal e grau 1 na porção proximal dos membros), fasciculações na língua, rigidez elástica nos membros superiores e reflexos alterados. Análise do líquido mostrou dissociação proteino-citológica. Eletroneuromiografia evidenciou comprometimento acentuado das fibras sensitivas e motoras dos membros. Iniciou tratamento com Metilprednisolona, sem resposta clínica, sendo substituído por Imunoglobulina intravenosa ao 5º mês, também sem sucesso após 6 meses adicionais de tratamento. Análise genética identificou haploinsuficiência do gene TBK1. Na história familiar, foi identificado um irmão com quadro clínico semelhante e mutação no gene TBK1, levando ao diagnóstico de ELA hereditária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A relevância deste caso reside na complexidade diagnóstica da Esclerose Lateral Amiotrófica, devido ao espectro fenotípico, exemplificado pela Neuropatia Periférica, manifestado pelas variantes do gene TBK1. A análise genética é crucial, objetivando diagnóstico assertivo, tratamento adequado, para retardar a progressão da doença precocemente e garantir melhor prognóstico.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica. Hereditária. Polineuropatia.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rafael Campelo Soares Souza¹, Yanara Patrícia Lima de Oliveira², Mariana Moreira Freitas³, Luiz Alves de Araújo Neto⁴, Elohá Clara Mendes⁵, Gustavo Cardoso da Silva Neves⁶

^{1,2,3,4,5}Centro Universitário UNINOVAFAPI, ⁶Universidade Federal do Piauí

Área temática: Neuropediatria

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia da COVID-19 foi decretado o isolamento social da população. Esse cenário trouxe mudanças na rotina das famílias, em especial, para aquelas com crianças ou adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA). O TEA é uma condição neurológica caracterizada por dificuldades no desenvolvimento dos processos de comunicação e habilidades sociais, associado a padrões de comportamento repetitivos e restritivos; **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do isolamento social durante a pandemia de covid-19 em crianças e adolescentes com TEA; **METODOLOGIA:** Revisão integrativa com buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em janeiro de 2024. Utilizados os descritores: “transtorno do espectro autista”, “autismo”, “criança”, “adolescente”, “covid-19”, “pandemia por COVID-19”, “quarentena” e “isolamento social” combinados com operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos observacionais, transversais e analíticos, sem restrição de idioma, na íntegra e publicados entre 2019 e 2024; **RESULTADOS:** Foram encontrados 22 artigos a partir da pesquisa, dos quais 17 se mantiveram após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos apontaram que a interrupção das terapias de suporte presencial e a falta de espaços de interação contribuíram, na maioria dos casos, para a regressão das habilidades sociais, comportamentais, motoras e pedagógicas. A mudança abrupta da rotina das crianças e dos adolescentes com TEA contribuiu para o aumento da ansiedade, da alimentação entre as refeições, dos padrões de sono irregulares e do sedentarismo, com tempos de tela muito mais longos. No entanto, em alguns casos, as áreas de comunicação e socialização tiveram impactos positivos devido a maior interação familiar; **CONCLUSÃO:** Os indivíduos com TEA e seus familiares necessitam de apoio profissional, já que a manutenção das terapias se mostrou como fator protetor diante das modificações de comportamento. Notou-se que os serviços de saúde e educação não demonstraram estratégias eficientes para atender às necessidades dessa parcela da população.

Palavras-chave: Autismo. Pandemia por COVID-19. Isolamento social.

MODULAÇÃO DA SINALIZAÇÃO ENDOCANABINOIDE NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO

Eduarda Cardoso e Silva¹, Diego Agripino Chagas Silva², Layane Santos de Carvalho³, Julliana Ferreira do Nascimento⁴, Nicolas Gustavo de Oliveira Cardoso⁵, Anderson Wilbur Lopes Andrade⁶

^{1,2,3,4,6}Centro Universitário UNINOVAFAPI, ⁵Universidade Anhembi Morumbi

Área temática: Neurofarmacologia.

E-mail: eduarda_cardoso@live.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um transtorno neuropsiquiátrico de caráter multifatorial. Sua fisiopatologia engloba diversos sistemas e neurotransmissores, dentre eles, o sistema endocanabinoide. Este sistema possui ação neuromoduladora, que pode regular a disponibilidade de neurotransmissores (glutamato e ácido gama-aminobutírico [GABA]), prolongando ou atenuando seus efeitos. **OBJETIVO:** Investigar a modulação da sinalização endocanabinoide como uma abordagem promissora no tratamento da ansiedade. **METODOLOGIA:** Revisão realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *ScienceDirect*. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Anxiety*, *Neuromodulation* e *Endocannabinoid System*. Incluíram-se artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024. Inicialmente, 33 estudos foram selecionados e 5 foram incluídos na amostra final. **RESULTADOS:** Os artigos demonstraram que o sistema endocanabinoide está relacionado à modulação de comportamentos ansiosos. O estudo dos receptores canabinoides 1 (CB1R) evidenciou que alterações na funcionalidade desse receptor estão associadas ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Assim, a ausência de expressão do CB1R produz comportamento semelhante à ansiedade, enquanto sua redução parcial não provoca alterações ansiogênicas. Ademais, a inibição do metabolismo da anandamida (canabinoide endógeno), apresentou efeito semelhante ao de ansiolíticos. Segundo estudos clínicos randomizados controlados, o uso de canabidiol (CBD), um canabinoide exógeno derivado da *Cannabis*, sugere melhora dos sintomas de ansiedade, no entanto, seus resultados foram inconclusivos. **CONCLUSÃO:** Pesquisas sugerem que os canabinoides, especialmente o CBD, produzem efeitos ansiolíticos em pacientes com transtornos de ansiedade generalizada. Infere-se, também, que a regulação do CB1R é crucial nos processos comportamentais e fisiológicos relacionados a transtornos psiquiátricos. Entretanto, ainda são necessárias mais pesquisas acerca do tema.

Palavras-chave: *Anxiety*. *Neuromodulation*. *Endocannabinoid System*.

O APRENDIZADO OMNILATERAL DA NEUROPSICOFARMACOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabricio Cordeiro de Oliveira¹, Fernanda Regina de Castro Almeida²

^{1,2}Universidade Federal do Piauí

Área temática: Neurofarmacologia.

E-mail: fabricio_biovida@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A neuropsicofarmacologia é um campo de estudo que compõe os fundamentos formadores das ciências da vida. É por intermédio da compreensão do seu objeto de estudo, cujo cerne baseia-se em interpretar, agir e propiciar uma alostase farmacocinética e farmacodinâmica a partir da fisiologia humana neurocognitiva, na qual estrutura-se uma das páginas da formação médica. Nesse sentido, a neuropsicofarmacologia é um elo construtivo dos fundamentos da prática médica, a qual, neste objeto de estudo, apresenta-se em modelos didáticos no escopo do conceito da educação omnilateral, cujo terreno é pavimentado na articulação entre trabalho e formação humana para o exercício não mercantil do labor. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Um dos objetivos do aprendizado em neuropsicofarmacologia, é desenvolver uma visão crítica do estudo lógico dos fármacos, na visão de transcender a compreensão das propriedades farmacológicas e sua utilização no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, mas também em traduzir esse conhecimento em reflexão à prescrição otimizada e ao conceito ampliado de saúde, reverberando em resultado sustentado e concreto nos pacientes. Dessa forma, tal curso de terapêutica organiza-se na face pedagógico-omnilateral para didatizar as bases do processo biológico. Sob esse raciocínio, a disciplina engendrou-se em uma metodologia de sete aspectos pedagógicos: aulas expositivas, aulas práticas, grupos de discussão, discussão de artigos científicos, mini-testes, seminários e avaliações parciais. Dessa forma, o tópico conteudístico foi trabalhada na metodologia a qual o alunado pode ter acesso e contato em dimensões e frequências diferentes, cujo estudante era o agente principal na construção do conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Visualiza-se a importância de construir-se uma formação médica em neurofarmacologia, cujo enfoque seja o aprendizado a partir do estudante disruptivo com a educação bancária, na qual “deposita-se” o conhecimento no alunado. Dessa forma, portanto, o conhecimento torna-se mais orgânico e vivido.

Palavras-chave: Neuropsicofarmacologia. Omnilateral. Metodologia.

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DISTONIA EM TERESINA-PI

Natália Rebeca Alves de Araújo Karpejany¹, Karytha Paloma Santos Barbosa², Denise Maria Meneses Cury Portela³, Clarice Listik⁴

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Universidade Federal do Piauí, ³Centro Universitário UNINOVAFAPI, ⁴Universidade de São Paulo

Área temática: Neurologia.

E-mail: nataliarebeca2607@gmail.com

INTRODUÇÃO: A distonia ocupa o terceiro lugar de prevalência dentre os distúrbios do movimento e consiste em uma contração muscular sustentada que ocasiona uma mobilidade atípica e frequente e comumente é acompanhada por sintomas não-motores. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico e clínico de pacientes com distonia, bem como sintomas não-motores associados. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, observacional, de abordagem quantitativa, realizado entre Julho de 2021 e Janeiro de 2022 em um ambulatório de distúrbios do movimento de Teresina-PI. O estudo foi submetido ao CEP com parecer de 4791641. **RESULTADOS:** Recrutou-se 11 pacientes, dos quais a maioria eram homens (54,5%), com 46 anos (36,4%), com ensino médio completo (36,4%) e economicamente ativos (36,4%). Em relação à distonia, destacou-se o tipo focal (54,5%), persistente (72,7%), acometendo a cervical (36,4%), idiopática (72,7%), sem overflow (54,5%), com outras associações (54,5%), como Tremor (36,4%) e Ataxia (18,2%), presença de comorbidades (81,8%) e ausência de distonia familiar (63,6%). Quanto aos sintomas não-motores, 54,5% apresentavam dor crônica, que acometia a cervical (27,2%). Na escala Fahn-Marsden-Burke (BFM) que avalia a gravidade da Distonia, a média foi de 12,8 e no questionário de Diagnóstico para Dor Neuropática (DN4), apenas 18,18% obtiveram um score positivo (≥ 4). No Brief Pain Inventory Severity (BPIs), o valor foi de 2,3, com melhora após repousar (18,2%) e ao utilizar medicamentos (9,1%) e na Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão (HADS), a média foi de 6,3. **CONCLUSÃO:** O perfil foi predominante em pacientes masculinos, com idade de 46 anos e com distonia focal. Evidenciou-se a prevalência de sintomas não-motores, como dor crônica, depressão e ansiedade, relatando a necessidade de estudos que aprofundem essa perspectiva, assim como o direcionamento de políticas públicas para essas demandas.

Palavras-chave: Distonia. Epidemiologia. Neurologia.

ILUSTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA PARA SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS EM CRIANÇAS

Wallyson Pablo de Oliveira Souza¹, Juliana de Castro Vilanova², Antonione Santos Bezerra Pinto², Giuliano da Paz Oliveira^{1,2}

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, ²Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

Área temática: Neurologia.

E-mail: wallyson.pablo@ufdpar.edu.br

INTRODUÇÃO: Síndrome das Pernas Inquietas (SPI) é um distúrbio motor do sono que acomete cerca 6,3% da população brasileira entre 5 e 17 anos. Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresentam até duas vezes mais chances de ter SPI, já que a fisiopatologia de ambos envolve uma disfunção dopaminérgica. Segundo a Classificação Internacional de Distúrbios do Sono (ICSD-3), para crianças, a descrição dos sintomas deve estar em suas próprias palavras e, nesse caso, a ilustração ganha relevância. Este trabalho objetivou relatar o uso de ilustrações como ferramenta para auxiliar o diagnóstico de SPI em crianças (CAAE: 65547922.0.0000.0192).

RELATO DE CASO: Menino, 9 anos, em acompanhamento para TDAH de apresentação combinada. Iniciou tratamento com metilfenidato OROS 18mg nos dias letivos, apresentando melhora significativa da desatenção e do desempenho acadêmico. Entretanto, houve persistência de insônia inicial, bem como de movimentos repetitivos e recorrentes de retorcer pernas e tronco, motivados por uma sensação de incômodo nos membros inferiores. O desconforto piorava à noite e em repouso e melhorava parcialmente ao deambular. A criança descrevia que, quando fazia uso do psicoestimulante, os sintomas eram menos intensos. Durante a consulta, ilustrou suas noites de sono com e sem o uso de metilfenidato por meio de desenhos de autoria própria. Os achados, aliados às ilustrações, conduziram ao diagnóstico de SPI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diagnosticar SPI é fundamental, mas pode ser desafiador em crianças com TDAH, pois alguns sintomas de hiperatividade podem mascarar a presença da SPI comórbida. Ademais, a SPI não tratada adequadamente pode acentuar a desatenção e a dificuldade de aprendizado nas crianças com TDAH. As percepções desse paciente, reforçadas em suas ilustrações, foram fundamentais para o diagnóstico definitivo e para definir o tratamento adequado.

Palavras-chave: Transtornos do Sono-Vigília. Síndrome das Pernas Inquietas. Atividade Motora. Criança.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS COM MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ DURANTE O ANO DE 2023

Karytha Paloma Santos Barbosa¹, Beatriz de Sousa², Ana Raquel Batista de Carvalho³.

^{1,2}Universidade Federal do Piauí, ³Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

Área temática: Neurologia.

E-mail: karythapaloma@gmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença de cunho infectocontagiosa causada por vírus e bactérias que provocam uma inflamação nas meninges, as 3 membranas que envolvem e protegem o encéfalo, gerando um grande impacto na saúde pública, visto que ela pode ser fatal. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil epidemiológico dos pacientes com meningite no estado do Piauí no ano de 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do: município, faixa etária, escolaridade, sexo e evolução. **RESULTADOS:** Foi possível observar que a doença atingiu, majoritariamente, o município de Picos (2 casos - 3,8%) e Teresina (49 casos - 94,2%), demonstrando um perfil heterogêneo entre os municípios piauienses. A faixa etária mais prevalente dos pacientes foi de 5 a 9 anos (9 casos - 17,3%) e 40 a 59 anos (14 casos - 26,9%), revelando que a doença atingiu tanto crianças quanto adultos. A maior parte dessas pessoas possuía, como escolaridade incompleta, a 4ª série ou a 5ª a 8ª série do fundamental (ambos com 6 casos - 11,5%). Ademais, o sexo feminino obteve mais notificações, totalizando em 27 (51,9%) e a raça parda foi a mais acometida (43 casos - 82,6%). Com relação à evolução, 35 pacientes evoluíram para alta (67,3%), mas 3 faleceram (5,3%), demonstrando a seriedade da doença. **CONCLUSÃO:** Em síntese, os dados mostram a ocorrência de casos de meningite no estado Piauí majormente em pessoas do sexo feminino com mais de 40 anos. Tais ocorrências podem estar relacionadas a diversos fatores como a baixa escolaridade da população ou o difícil acesso à vacina oferecida pela rede pública de saúde. Assim, torna-se necessário medidas interventivas de saúde a fim de monitorar e diminuir os casos de meningite no Piauí.

Palavras-chave: Meningite. Epidemiologia. Neurologia.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2017-2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Bruna Beatriz Gomes Bonfim Santos¹, Lucas Furtado Barros¹, Francisco Marques da Silva Neto¹, Lara Bianca Cardoso Pereira¹

¹Universidade Estadual do Maranhão

Área temática: Neurologia

E-mail: brunabgbonfims@gmail.com

INTRODUÇÃO: As etiologias das meningites podem ser infecciosas ou não infecciosas. Em sua maioria, ocorre infecção bacteriana ou viral, sendo as demais causas menos frequentes. O quadro clínico da meningite é grave e caracteriza-se por febre, dor de cabeça intensa, náusea, vômito, rigidez de nuca e confusão mental, podendo progredir rapidamente, assim, é preciso ter uma grande suspeita para seu diagnóstico precoce. O tratamento da doença acontece de acordo com a sua causa. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia das internações hospitalares por meningite no estado do Piauí de 2017-2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo, utilizando o Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN), sendo realizado a coleta de dados da plataforma DataSUS -Tabnet. Os critérios estudados foram microrregião, sexo, faixa etária e cor/raça. **RESULTADOS:** Constatou-se que durante o período de 2017 a 2023 ocorreram 340 internações. Nesse contexto, a maioria aconteceu na microrregião teresinense (70,88%), seguido do litoral piauiense (11,47%). Quanto ao sexo, observou-se 52,35% do sexo masculino e 47,64% do sexo feminino. A faixa etária predominante foi de 20 a 29 anos. A cor/raça parda foi prevalente, destacando-se 56,47% das internações hospitalares, porém nota-se 33,23% de dados ausentes. **CONCLUSÃO:** Portanto, a análise revelou uma prevalência das internações na capital e no litoral piauiense, bem como uma distribuição equitativa entre os sexos. Ademais, o padrão de incidência entre os mais jovens, o que pode ter implicações na transmissão e nas estratégias de prevenção, além de que a ausência de dados se torna um problema para o direcionamento de políticas de saúde na região.

Palavras-chave: Doenças Infecciosas. Prevalência. Infecções do Sistema Nervoso Central.

ÓBITOS POR ATAQUE VASCULAR ENCEFÁLICO NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DEZ ANOS

Lucas Furtado Barros¹, Bruna Beatriz Gomes Bonfim¹, Francisco Marques da Silva Neto¹, Lara Bianca Cardoso Pereira¹

¹Universidade Estadual do Maranhão

Área temática: Neurologia.

E-mail: blucas2fb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo, comprometendo as atividades diárias e, principalmente, a qualidade de vida. A doença está relacionada às comorbidades como hipertensão e diabetes mellitus, os quais são fatores de risco em crescimento no Brasil. Os resultados prognósticos dependem de diversos fatores como idade, sexo, situação econômica, emprego, nível educacional, estado civil, capacidade de retornar ao trabalho e complicações médicas. **OBJETIVO:** delinear o perfil epidemiológico por ataques vasculares encefálicos no Piauí durante dez anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo, utilizando o Sistema de Informações e Agravos de Notificação (SINAN), sendo realizado a coleta de dados da plataforma DataSUS -Tabnet. Os critérios estudados foram microrregião, sexo, faixa etária e cor/raça. **RESULTADOS:** Constatou-se que durante o período de 2013 a 2023 ocorreram 359 óbitos por ataque isquêmico transitório e síndromes correlacionadas. Nesse contexto, a maioria aconteceu na microrregião de São Raimundo Nonato (42,89%), seguido da capital piauiense (22,28%). Quanto ao sexo, observou-se 51,53% do sexo feminino e 48,46% do sexo masculino. A faixa etária predominante foi de a partir de 80 anos. A cor/raça parda foi prevalente, destacando-se 42,06% dos óbitos, porém nota-se 46,51% de informações ausentes. **CONCLUSÃO:** Portanto, o delineamento revela uma maior incidência na região de São Raimundo Nonato, bem como uma distribuição relativo entre os sexos. Ademais, nota-se a prevalência da faixa etária a partir de 80 anos, indicando uma associação entre idade avançada e prognóstico, além de que a ausência significativa sobre informações de cor/raça decorre de falhas nos registros e na coleta de dados.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Mortalidade. Prevalência.

AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MENINGITE NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA

Lucas Furtado Barros¹, Bruna Beatriz Gomes Bonfim Santos¹, Francisco Marques da Silva Neto¹, Lara Bianca Cardoso Pereira¹

¹Universidade Estadual do Maranhão

Área temática: Neurologia.

E-mail: blucas2fb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A leptomeningite ocorre quando há comprometimento das membranas que envolvem o cérebro. Classificada como aguda, subaguda ou crônica, o desenvolvimento está relacionado à natureza do microrganismo. A meningite bacteriana, principal causa de confusão aguda, exige diagnóstico precoce. Além de bactérias, a meningite pode ser causada por vírus, fungos ou parasitas, exigindo investigação para o tratamento adequado. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia os casos de meningite no Brasil no período de 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal de série temporal, retrospectivo, de caráter quantitativo, com análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pela DataSUS-Tabnet, acerca dos casos de Meningite, entre os anos de 2013 e 2022, em todo território nacional. Utilizou-se dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para calcular a incidência de meningite nas regiões e estados. As variáveis analisadas incluem Região/UF de notificação, etiologia, sorogrupo, critérios de confirmações e evolução. **RESULTADOS:** No período analisado tiveram 147.012 casos de meningite no Brasil. A Região Sudeste lidera em números absolutos (n=79.097), enquanto a Região Sul exibe a maior incidência (104.90 para 100.000 habitantes). No aspecto etiológico, a Meningite Viral é uma causa proeminente (n=67.873). A predominância de casos sem sorogrupo definido ressalta desafios na identificação específica dos agentes causadores. Métodos laboratoriais, como Quimiocitológico (n=89.588) e PCR-viral (n=11.688), são frequentemente utilizados nos critérios de confirmação, indicando avanços no diagnóstico. **CONCLUSÃO:** A evolução dos casos destaca que a maioria resulta em alta, mas a incidência de óbitos, tanto por meningite quanto por outras causas, aponta para desafios na gestão clínica. Ademais, destaca-se a disparidade regional na notificação da doença, além de que a presença de casos com critérios em branco sugere lacunas na confirmação diagnóstica.

Palavras-chave: Doenças Infecciosas. Prevalência. Infecções do Sistema Nervoso Central.

MEDICAMENTOS INDUTORES DE GAGUEIRA FARMACOGÊNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Guilherme José de Carvalho Vieira¹, Vítor Manoel Moreira De Araújo¹, Letícia Raquel Machado Lima¹, Bianca Lorena Farias Mendes¹, Renandro de Carvalho Reis²

¹Centro Universitário UNINOVAFAPI, ²Universidade Federal do Piauí

Área temática: Neurofarmacologia.

E-mail: guilhermecarvalhovieira.jose@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gagueira/disfemia constitui um transtorno de fluência da fala em que há repetição sons, sílabas ou palavras ou há pausas e bloqueios constantes no ritmo da fala devido a dissincronias dos músculos fonadores. Apesar de causas farmacológicas serem incomuns, existem relatos de fármacos que potencialmente comprometem a fluência da fala. Baseando-se nisso, foi criada a questão norteadora “quais são os fármacos responsáveis pela gagueira e seus efeitos?” **OBJETIVO:** listar os fármacos reportados como causa da gagueira e entender seus efeitos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa feita nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando-se do Descritor em Ciências da Saúde (DeCS): “gagueira” com o qualificador “induzido quimicamente” e seus equivalentes em inglês. Incluiu-se estudos sobre a temática publicados entre 2012-2022 com texto completo disponível gratuitamente nos idiomas português ou inglês. Excluiu-se: revisões de literatura e aqueles que não responderem adequadamente à questão norteadora. Analisou-se os fármacos citados, o tipo de estudo e sua amostra. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram obtidos 15 artigos na BVS, quatro na MEDLINE e nenhum na SCIELO. Excluindo-se artigos repetidos e conteúdo pago, sobraram quatro estudos, sendo três relatos de caso e um estudo feito com a base de dados de farmacovigilância Vigibase. Os medicamentos listados eram antipsicóticos atípicos (clozapina, risperidona), psicoestimulante (metilfenidato) e anticonvulsivantes (pregabalina). Apesar de todos os autores referirem à gagueira como efeito raro das medicações, eles também assumem que a possível causa da disfemia foi uma disfunção das vias dopaminérgicas da musculatura provocada pelos medicamentos. **CONCLUSÃO:** Apesar de causas farmacológicas para gagueira serem incomuns, é uma etiologia da qual os clínicos podem considerar, se os sintomas dependem do uso de uma medicação. Mais estudos sobre os efeitos dopaminérgicos na fala precisam ser conduzidos.

Palavras-chave: Farmacologia. Distúrbios Induzidos Quimicamente. Fala.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS POR EPILEPSIA ENTRE 2018-2022 NO BRASIL

Guilherme José de Carvalho Vieira¹, Vítor Manoel Moreira De Araújo¹, Letícia Raquel Machado Lima¹, Bianca Lorena Farias Mendes¹, Renandro de Carvalho Reis²

¹Centro Universitário UNINOVAFAPI, ²Universidade Federal do Piauí

Área temática: Neuropediatria.

E-mail: guilhermecarvalhovieira.jose@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença caracterizada por uma atividade neurológica anormal que predispõe o indivíduo a ter novas crises convulsivas, as quais aumentam o risco de lesões e óbito se não controladas, e pode acometer qualquer idade. Devido sua gravidade, cuidados especiais são ofertados para pacientes pediátricos. **OBJETIVO:** Caracterizar epidemiologicamente os pacientes pediátricos internados por epilepsia no Brasil no período de 2018-2022 de acordo com região, sexo, raça e faixa etária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo feito pelos dados do sistema de morbidade hospitalar por local de internação do DATASUS. Selecionou-se o período de 2018-2022, a faixa etária de menores de um ano até os 19 e o filtro “epilepsia” na lista de morbidades do Código Internacional de Doenças - CID-10, além de dados referentes ao sexo, raça/cor, região do Brasil e taxa de mortalidade desses pacientes. Coletou-se os dados em dezembro de 2023. **RESULTADOS:** No período analisado, foram internados 123.554 pacientes, sendo que, apesar do pequeno decréscimo nas internações em 2020, houve um aumento dessa taxa em todo o período (4,06%). Quanto à faixa etária, a maioria dos pacientes tinham 1-4 anos (38%), seguido das de 5-9 anos (21%) e de menores de um ano (17%). As taxas de internação foram maiores em meninos (55%); nas raças parda (47%) e branca (30%), apesar de 21% (25.498 registros) não ter raça/cor informada; e nas regiões sudeste (34%) e nordeste (29%). A taxa de mortalidade durante todo esse período no Brasil foi de 0,56; com a maior taxa na região norte (0,84) e a menor na região sul (0,40). **CONCLUSÃO:** Portanto, entende-se que a maioria dos pacientes pesquisados são meninos lactentes e pré-escolares pardos, internados nas regiões sudeste e nordeste. Este estudo possui limitações devido o sistema pesquisado não especificar outros dados como o tipo de epilepsia.

Palavras-chave: Neurologia. Hospitalização. Criança.

SÍNDROME DO OITO E MEIO EM DECORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO: UM RELATO DE CASO

Gabriella Oliva Silva Berto, Priscilla Layse de Oliveira Assunção, Irapuá Ferreira Ricarte

¹Centro Universitário UNINOVAFAPI, ²Universidade Federal do Piauí

Área temática: Neurologia

E-mail: sofia.guimaraes35@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Oito e Meio (SOM) se constitui pela paralisia do olhar conjugado, déficit na adução do olho e paralisia facial periférica. **OBJETIVOS:** Descrever a ocorrência da Síndrome do Oito e Meio decorrente de acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCh), bem como seu curso e sintomas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente com SOM secundária a AVCh pontino, atendida na Unidade de AVC do Hospital Getúlio Vargas (HGV), em Teresina, Piauí. O caso foi selecionado por apresentar uma condição neurológica rara e de difícil diagnóstico. As fontes de informação foram o prontuário médico, os exames de imagem, as entrevistas com a paciente e a equipe multidisciplinar, e a revisão da literatura científica. **RESULTADOS:** Paciente, 61 anos, sexo feminino com histórico de Hipertensão Arterial Sistêmica e tabagismo foi admitida na unidade de AVC do HGV com quadro súbito de desvio de rima, dificuldade para falar, perda de força em membro esquerdo e visão dupla. Paciente realizou Tomografia de Crânio que demonstrou AVCh pontino. Ao exame físico, apresentava hemiplegia à esquerda, além de paralisia facial periférica à direita, do olhar horizontal do olho direito e da adução do olho esquerdo com abdução preservada. Foi tratada com controle pressórico agressivo (uso de anti-hipertensivo parenteral com alvo de PA abaixo de 140x90 mmHg), controle glicêmico estrito (glicemia entre 100-180 mg/dL), e realizada reabilitação com equipe multidisciplinar (fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional). **CONCLUSÃO:** Este relato enfatiza a importância crítica do exame neurológico topográfico na prática clínica. Sua precisão diagnóstica proporciona identificar a localização e a extensão das lesões cerebrais, facilitando a correlação clínico-patológica e orientando a tomada de decisão terapêutica. Este caso ilustra como um exame neurológico topográfico meticuloso pode ser decisivo na detecção de condições neurológicas complexas e na implementação de estratégias de manejo adequadas.

Palavras-chave: Nervo Abducente. Paralisia facial. Déficit Neurológico

ENXAQUECA E ALGIAS CEFÁLICAS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE UMA DÉCADA

Bruna Beatriz Gomes Bonfim Santos¹, Lucas Furtado Barros¹, Francisco Marques da Silva Neto¹, Mariana Oliveira Dumont Vieira¹, Rommayolle Costa Diniz de Sousa¹, Lara Bianca Cardoso Pereira¹

¹Universidade Estadual do Maranhão

Área temática: Neurologia

E-mail: brunabgbonfims@gmail.com

INTRODUÇÃO: migrânea ou enxaqueca é caracterizada por crises de cefaleia unilateral, de caráter pulsátil, intensidade moderada a intensa, duração de 4 a 72h, exacerbada pela atividade física rotineira e associada a sintomas característicos, que incluem fotofobia, fonofobia, osmofobia, náuseas e vômitos. **OBJETIVO:** Visa-se analisar epidemiologicamente os casos de enxaqueca e algias cefálicas no Brasil no período de 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal de série temporal, retrospectivo, de caráter quantitativo, com análise de dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por local de internação, mediante a plataforma do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca dos casos de enxaqueca e outros sintomas de algias cefálicas, entre os anos de 2013 e 2022, em todo território nacional. Foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para calcular a incidência nas regiões e estados. As variáveis analisadas incluem Região/UF, sexo, cor/raça, idade, e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** No período analisado tiveram 91.185 casos de no Brasil. A Região Sudeste lidera em números absolutos(n=30.724), enquanto a Região Sul exibe a maior incidência(79,96 para 100.000). No aspecto de caráter de atendimento, a urgência é mais proeminente(n=86.166). A predominância na raça branca se destaca(n=36.992), seguido de parda(n=33.453). Quanto ao sexo, se destaca o feminino (n=59.975), e a faixa etária mais acometida foi de 30 a 39 anos(n=17.066), seguido por 20 a 29 anos(n=16.540). **CONCLUSÃO:** Houve uma maior incidência de internações no sexo feminino e na faixa etária dos 20 anos a 39 anos, ou seja, percebe-se que a população economicamente ativa é a mais acometida, podendo ser incapacitante. Dessa forma, é necessária compreender o perfil epidemiológico da migrânea, a fim de aprimorar a implementação de políticas públicas, com o objetivo de reduzir a taxa de incidência da doença.

Palavras-chave: Prevalência. Cefalgia. Neurologia.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO PARA ANEURISMAS INTRACRANIANOS NO BRASIL: ENFOQUE NAS ABORDAGENS ENDOVASCULARES E MICROCIRÚRGICAS

Mariana Oliveira Dumont Vieira¹, Igor Felipe Oliveira Siqueira¹, Francisco Marques da Silva Neto¹, Lucas Furtado Barros¹, Lara Stephanie Profiro de Matos¹, Ricardo Lopes de Araújo²

¹Universidade Estadual do Maranhão, ²Sociedade Brasileira de Neurocirurgia

Área temática: Neurocirurgia

E-mail: Marianadumont2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os aneurismas intracranianos (AI) são afecções vasculares adquiridas que se apresentam sob a forma de dilatação focal na parede de artéria intracraniana. Caso ocorra rompimento, a sua principal complicação é a hemorragia subaracnóidea, e as formas de tratamento incluem clipagem de colo de aneurisma por meio de microcirurgia e obliteração endovascular. **OBJETIVO:** Visa-se analisar a eficácia das estratégias de tratamento para aneurismas intracranianos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo e analítico, com análise de dados disponibilizados pelo Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), através da plataforma do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de dezembro de 2022 a novembro de 2023. As variáveis analisadas incluem: internações, valor total, valor médio por internações, óbitos, taxa de mortalidade e dias de permanências para microcirurgia e embolização. **RESULTADOS:** A embolização apresenta um maior volume de internações(2616) e custos totais (R\$ 35.295.845,75) em comparação com os procedimentos de microcirurgia (723 internações e R\$ 7.569.648,61). Apesar do maior número total de óbitos na embolização (183), a taxa de mortalidade (27,93%) é inferior à taxa associada à microcirurgia (48,79%). A permanência hospitalar média para embolização (22.477 dias) é consideravelmente superior a microcirurgia (10.407 dias), indicando uma possível complexidade ou recuperação mais prolongada. Na embolização, casos de aneurismas menores que 1,5 cm com colo largo são os mais frequentes (934 internações, R\$ 12.399.090,82), apresentando também a maior taxa de mortalidade (7,39%). **CONCLUSÃO:** Destaca-se a prevalência da embolização de aneurisma cerebral, que apesar dos custos superiores, mostra uma taxa de mortalidade inferior, sugerindo eficácia. A preferência por embolização é evidente, especialmente para aneurismas maiores que 1,5 cm com colo largo.

Palavras-chave: Artérias Cerebrais. Avaliação do Resultado. Neurocirurgia.

CUSTOS E TAXAS DE LETALIDADE NO TRATAMENTO HOSPITALAR DA EPILEPSIA: UMA PERSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA NO PIAUÍ

Mariana Oliveira Dumont Vieira¹, Igor Felipe Oliveira Siqueira¹, Francisco Marques da Silva Neto¹, Bruna Beatriz Gomes Bonfim Santos¹, Silas Freire Pereira e Silva Júnior¹, Ricardo Lopes de Araújo²

¹Universidade Estadual do Maranhão, ²Sociedade Brasileira de Neurocirurgia

Área temática: Neurologia

E-mail: Marianadumont2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Crises epilépticas são ocorrências transitórias de sinais de atividade anormal excessiva ou sincrônica dos neurônios, na ausência de fatores temporários e reversíveis. A prevalência da doença ativa é de 6,38 por 1.000 pessoas e incidência de aproximadamente 61,44/100.000 habitantes, com mortalidade duas a três vezes maior que na população geral. **OBJETIVO:** Visa-se analisar os custos e taxas de letalidade no tratamento hospitalar de epilepsia no Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico, com análise de dados disponibilizado pelo Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), através da plataforma do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de novembro de 2018 a novembro de 2023, sobre os casos de epilepsia (CID G40.0) no Piauí. As variáveis analisadas incluem: internações, valor total e médio por internação, dias e média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade. Além disso, as variáveis sexo, cor/raça, caráter de atendimento e faixa etária também foram utilizadas. **RESULTADOS:** ocorreram 3.321 internações, totalizando R\$ 1.419.945,95, com uma média de R\$ 427,57 e uma duração total de 15.885 dias. A taxa de mortalidade global é 3,97%. A análise por sexo destaca predominância de óbitos em homens, com taxa de 4,7%, enquanto mulheres registram 3,0%. Na análise por cor/raça, a população parda lidera em internações e óbitos, seguida pela raça preta com taxa de mortalidade mais elevada (8,8%). Procedimentos de urgência, responsáveis por 3.304 internações, apresentam uma taxa de mortalidade de 4,0%, enquanto procedimentos eletivos não resultam em óbitos. A análise por faixa etária revela maior mortalidade em idades avançadas, com a faixa de 80 anos ou mais atingindo 8,6% e a faixa de 50 a 59 anos exibindo 7,4%. **CONCLUSÃO:** Esses padrões destacam a necessidade de intervenções específicas, orientadas por políticas de saúde, para melhorar os resultados e abordar as disparidades.

Palavras-chave: Análise de Custo-Efetividade. Assistência Médica. Neurologia.

DBS DO NÚCLEO BASAL DE MEYNERT PARA PACIENTES COM DEMÊNCIA DE CORPOS DE LEWY: UMA METANÁLISE

Jonatas Paulino da Cunha Monteiro Ribeiro¹, Ocílio de Deus da Rocha Ribeiro Gonçalves¹, Dário Correia Negreiros¹, Márcio Ítalo Santos de Oliveira¹, João Luís Reis Freitas², Jackson Daniel Sousa Silva³.

¹Universidade Federal do Piauí, ²Universidade de São Paulo, ³Hospital São Marcos.

Área temática: Neurologia.

E-mail: jonatasmonteirofnt@gmail.com

INTRODUÇÃO: A demência de corpos de Lewy (LBD) é uma doença neurodegenerativa baseada nos espectros clínicos da demência com corpos de Lewy (DBL) e da demência da doença de Parkinson (PDD). Alguns sintomas entre esses dois espectros são comuns, como sintomas motores e cognitivos. Considerando o impacto dessas doenças, torna-se importante a identificação da eficácia de tratamentos não farmacológicos, como a estimulação cerebral profunda (DBS) do núcleo basal de Meynert (NBM). **OBJETIVO:** Acessar a eficácia e possíveis benefícios da DBS do núcleo basal de Meynert em pacientes com LBD. **METODOLOGIA:** Dois investigadores pesquisaram sistematicamente nas bases Embase, Cochrane e PubMed por ensaios clínicos randomizados que comparassem DBS do núcleo basal de Meynert com procedimentos “sham” em pacientes com LBD. Desfechos de interesse incluídos foram a mudança das escalas *Mini-Mental State Examination* (MMSE) e *Neuropsychiatric inventory* (NPI) após a intervenção. A análise estatística foi feita utilizando o software R Studio 4.3.2. A heterogeneidade foi calculada com base na estatística I^2 . **RESULTADOS:** Nas análises estatísticas, observaram-se as variáveis NPI e MMSE em comum aos 3 estudos, sendo que ambas são relatadas como desfechos secundários. Ao total 18 pacientes foram analisados, 6 de cada estudo e 9 para cada braço (DBS ou procedimento sham). Para a medida MMSE, não houve significância estatística, com média -0.658 [-3.670,2.353]. Para a medida NPI, não houve significância estatística, com média -6.37 [-16.16,3.42]. Os resultados são iguais para métodos de efeito fixos e variáveis, sendo que isso ocorre devido ao fato de ter poucos estudos. Assim, a estimativa para tau quadrado não é confiável. **CONCLUSÃO:** Acessando a eficácia da DBS do núcleo basal de Meynert em pacientes com LBD, não houve significância estatística para a melhora clínica no segmento cognitivo, baseando-se na mudança das escalas MMSE e NPI.

Palavras-chave: Estimulação Profunda. Demência da Doença de Parkinson. Demência com Corpos de Lewy.

USO DA ATORVASTATINA NO HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Nasi Hsiao¹, Alexandra Gomes dos Santos², Theo Moraes Teixeira³, Ana Luísa Medeiros de Queiroz⁴, Isis Maria Lima Cruz⁵, Wellington Silva Paiva⁶

^{1,2,3,6}Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, ⁴Centro Universitário UNINOVAFAPI, ⁵Universidade Federal do Piauí,

Área temática: Neurocirurgia

E-mail: isismarialc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Hematoma Subdural Crônico (HSDc) é um dos tipos mais frequentes de hemorragia intracraniana, mais comumente encontrado em pacientes idosos. A fisiopatologia de formação e de expansão do HSDc envolve componentes traumáticos e inflamatórios, com acúmulo de sangue no espaço dural e formação de membranas e de novos vasos sanguíneos frágeis. Por isso, medicamentos estão sendo investigados como potenciais agentes terapêuticos, a exemplo da atorvastatina, estatina que inibe a HMG-CoA redutase. **RELATO DE CASO:** Paciente feminina, 88 anos, antecedente de Hipertensão Arterial Sistêmica, controlada com AAS 100mg 1x/dia, Losartana 50mg 1x/dia, Atenolol 25mg 1x/dia, Rosuvastatina 5 mg 1x/dia. Como participante de protocolo de pesquisa para demência no InRad HCFMUSP, realizou Ressonância Magnética em 10/10/23, com achado incidental crítico de hemorragia subdural. O laudo sugeriu Hematoma Subdural Crônico de até 1,5 cm na região frontoparietal direita, com focos sugestivos de sangramento mais recente e efeito expansivo local, com retificação dos giros subjacentes. Quando encaminhada ao Pronto Socorro, paciente encontrava-se assintomática e, referiu, quando questionada, queda da própria altura em agosto/23, sem sinais de alarme e sem procura hospitalar. Ao exame neurológico, apresentou Escala de Coma de Glasgow (ECG) 15, sem déficits sensitivos ou motores. A conduta adotada foi de alta, com suspensão de AAS e prescrição de atorvastatina 20 mg/dia, sem indicação de neurocirurgia de urgência. Paciente retornou em 06/12/2023 em consulta ambulatorial com resolução do hematoma em exame de tomografia externa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** uso de atorvastatina para tratamento conservador de HSDc pode ser eficaz, sobretudo para casos assintomáticos ou pouco sintomáticos. A sua capacidade de modular a inflamação possibilita a resolução do quadro sem a necessidade de intervenção cirúrgica– que é, hoje, o principal tratamento e, no entanto, carrega riscos de recorrência e de morte.

Palavras-chave: Neuroinflamação. Tratamento Conservador. Trauma Crânio Encefálico.

AVC POR OCLUSÃO DE ARTÉRIA BASILAR SECUNDÁRIA A DISSECÇÃO ARTERIAL: IMPORTÂNCIA DO PADRÃO DAS COLATERAIS NO PROGNÓSTICO

João Pedro Nasi Zanchetta Oliveira¹, Gabriele Camila Martins de Lima², Felícia Araújo Silva³, João Pedro Guimarães Cortez Lima⁴, Alessandra Lustosa da Rocha⁵, Irapuá Ferreira Ricarte⁶

^{1,2,3,4}Centro Universitário UNINOVAFAPI, ^{5,6}Hospital Getúlio Vargas

Área temática: Neuroanatomia

E-mail: jpnzoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) por oclusão da artéria basilar é uma condição rara, porém grave, que frequentemente resulta em sérios déficits neurológicos e altas taxas de morbidade e mortalidade. A artéria basilar é fundamental, pois fornece sangue ao tronco encefálico e ao cerebelo, áreas críticas do cérebro responsáveis por funções vitais. Além disso, a dissecção arterial é uma importante causa de AVC, especialmente em pacientes mais jovens, adicionando complexidade a essa condição. **RELATO DE CASO:** paciente de 55 anos, sem comorbidades prévias, apresentou sintomas súbitos, incluindo vertigem, dificuldade de fala, fraqueza no lado esquerdo do corpo e disfagia. Ele foi admitido na Unidade de AVC do Hospital Getúlio Vargas com cerca de 12 horas do início dos sintomas. A Tomografia Craniana inicial revelou hipodensidade cerebelar direita, enquanto o exame físico mostrou hemiparesia esquerda, disartria grave e ataxia apendicular direita, além de disfagia. A angiografia digital subsequentemente confirmou hipoplasia da artéria vertebral direita, oclusão da artéria basilar proximal com dissecção da artéria vertebral esquerda e dissecção proximal da artéria basilar, com enchimento da artéria basilar pela artéria comunicante posterior. Após uma semana de tratamento, o paciente apresentou uma melhora clínica significativa e recebeu alta da Unidade de AVC com uma pontuação de 4 na Escala de Rankin Modificada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este caso destaca a gravidade do acidente vascular cerebral por oclusão da artéria basilar e a necessidade da investigação de dissecção arterial como mecanismo etiológico de AVC isquêmico em pacientes jovens. Além disso, enfatiza a importância dos padrões de fluxo colateral na previsão do prognóstico do paciente. Notavelmente, a presença de fluxo colateral nas artérias comunicantes posteriores foram preditores significativos de resultados favoráveis. Compreender e avaliar esses padrões de circulação colateral é crucial para o manejo desses casos, orientando decisões de tratamento e melhorando os resultados dos pacientes.

Palavras-chave: Cerebelo. Disartria. Hemiparesia.

PROTEÍNA β -AMILOIDE E DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DESTA RELAÇÃO

Paulo Henrique Paes Landim Filho¹, Ana Sophia do Amaral Simões Carvalho², Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho³,

^{1,3}Faculdade de Medicina na UniFacid IDOMED, ²Centro de Educação Tecnológica de Teresina

Área temática: Neurofisiologia.

E-mail: medeinstein2022@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa que afeta a capacidade de cognição e a realização de atividades cotidianas. Ainda não há causas específicas para justificar o que provoca a DA, mas é constatado que essa patologia motiva a agregação anormal dos peptídeos β -amiloide (AB) em placas que resultam na disfunção neuronal. Desse modo, justifica-se o estudo sobre a alteração que o DA propicia na fisiologia do indivíduo. **OBJETIVO:** Analisar como a proteína AB pode interferir na progressão ou na desaceleração da DA. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo bibliográfico, do tipo integrativa, com a seguinte pergunta norteadora: qual a relação da AB e a DA?. A base de dados dos artigos foram buscados nas plataformas digitais SciELO e PubMed. **RESULTADOS:** Nos documentos analisados, é perceptível os prejuízos que a proteína AB proporciona nos indivíduos tanto com a DA quanto nas pessoas saudáveis cognitivamente. A pesquisa retratou que a deposição de AB no neocórtex de idosos sem DA causa atrofia cortical cerebral. Já nos idosos que possuem a DA, evidenciou-se que as placas amiloides asfixiam os neurônios, agravando, assim, a neurodegeneração. É válido destacar, que os três artigos observados possuem características predominantes dos estudos experimentais e de coorte. **CONCLUSÃO:** Logo, os estudos disponíveis evidenciam os prejuízos causados pelo acúmulo de AB no encéfalo, tanto em indivíduos saudáveis quanto naqueles com DA. A deposição de AB no neocórtex de idosos sem DA foi associada à atrofia cortical cerebral, destacando a necessidade de compreender os processos que precedem o aparecimento dos sintomas da doença. Por outro lado, em pacientes com DA, as placas amiloides foram identificadas como agentes que asfixiam os neurônios, ampliando a progressão da doença.

Palavras-chave: Disfunção Neuronal. Doenças Neurodegenerativas. Disfunção Cerebral.

A EFICÁCIA DO TRATAMENTO PROFILÁTICO DE ENXAQUECA COM ANTICORPOS MONOCLONAIS ANTI-CGRP

Italo Felipe Cury¹, Anderson Moura Bernardes², Andersany Moura Bernardes¹

¹Universidade de Gurupi, ²Hospital Universitário Walter Cantídio

Área temática: Neurofarmacologia

E-mail: italofelipe.cury@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enxaqueca é uma patologia caracterizada por dores intensas, por vezes, debilitante e capaz de causar prejuízos laborais, na vida social e gerar grandes gastos a saúde pública. Contudo, por mais que seja uma patologia tão comum, seu tratamento profilático ainda alcança uma quantidade populacional muito pequena. Essa baixa eficácia no alcance no tratamento profilático se deve a diversos fatores como: custos e descrença em sua efetividade. Desse modo, o tratamento baseado no anticorpo monoclonal anti-CGRP tenta ganhar espaço como uma nova possibilidade de tratamento mais eficaz para essa patologia. Assim, o objetivo desse estudo é analisar de forma sistemática a eficácia do tratamento profilático com anticorpos monoclonais anti-CGRP. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da extração dos dados em indexadores como PUBMED e MEDLINE. Foram consideradas publicações entre 2018 a 2024, no idioma inglês e tendo como descritores: CGRP, monoclonal, antibodies *and* Migraine. **RESULTADOS:** Os estudos recentes apontam uma visão otimista do tratamento baseado no anticorpo monoclonal anti-CGRP. Isso decorre porque os pacientes apontaram para uma expressiva redução na quantidade de crises nos primeiros meses, garantindo melhoras na qualidade de vida, melhoras na qualidade laboral. A longo prazo, o novo tratamento esbarra nos altos custos para manutenção e, por isso, na pouca difusão populacional. **CONCLUSÃO:** É notório a importância de aprimorar tratamentos para condições patológicas que prejudicam de modo significativo a qualidade de vida dos pacientes. Desse modo, o tratamento com anticorpos monoclonais anti-CGRP abrem novas possibilidades e novas esperanças para aqueles que necessitam de tratamento profilático. Ainda que a indústria farmacêutica necessite buscar caminhos para superar o alto custo do tratamento, os anticorpos monoclonais anti-CGRP são a possibilidade de uma melhora qualidade de vida de muitos.

Palavras-chave: Transtornos de Enxaqueca. Terapia. Tratamento Farmacológico.

ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADE DE TERAPIAS NEUROPSICOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Italo Felipe Cury¹, Anderson Moura Bernardes², Andersany Moura Bernardes¹

¹Universidade de Gurupi, ²Hospital Universitário Walter Cantídio

Área temática: Psicologia neurológica e neuropsicologia

E-mail: italofelipe.cury@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre a comunidade senil com mais de 85 anos, pelo menos, 50% convivem com Alzheimer, ou alguma outra demência, tornando assim processos demenciais como a condição neurodegenerativa mais comum. A doença de Alzheimer é caracterizada pela presença de placas senis extracelulares do peptídeo beta amiloide, e, por isso, seu tratamento medicamentoso consiste na redução do dano causado pelo peptídeo. Contudo, o tratamento medicamentoso ainda esbarra na baixa eficácia a longo prazo, e por conta disso meios alternativos para redução dos danos causados pela doença de Alzheimer devem ser considerados. Dessa forma, esse trabalho planeja dar visibilidade para terapias complementares para o tratamento de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática a partir da extração dos dados em indexadores como PUBMED e MEDLINE. Foram consideradas publicações entre 2018 a 2024, no idioma inglês e espanhol e tendo como descritores: *Alzheimer disease, Alzheimer treatment*. **RESULTADOS:** Percebeu-se que associando um tratamento de reabilitação cognitiva, associado a garantia de qualidade de vida e mantendo o tratamento medicamentoso resultou em uma leve melhora clínica na cognição global. **CONCLUSÃO:** Nota-se que pacientes portadores dessa doença passam majoritariamente por uma fragilidade emocional que decorrem da diminuição do status funcional, perdas de habilidades cotidianas e que a longo prazo resultam em evoluções de quadro depressivo que podem agravar a evolução da patologia. Em observação a isso, a terapia de reabilitação cognitiva abre caminho para tentar ser um suporte mantenedor da qualidade de vida e de criar meios para que os efeitos patológicos em curto prazo sejam menos intensos. E, assim, pacientes que façam uso desse tratamento não tenham seu quadro clínico agravado por doenças psicológicas que eventualmente se desenvolvem.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Beta-Peptídeos Amiloides. Demência Senil.

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sulamita Alves Araújo¹, Eliene Karpejany do Nascimento Pereira Sousa², Ana Célia Cavalcante³

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Centro Universitário Santo Agostinho, ³Universidade Católica de Pernambuco

Área temática: Neurociência Cognitiva.

E-mail: sntsulamita@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Neuropsicologia estuda como as funções do cérebro afetam o comportamento humano. Dificuldades de aprendizagem podem surgir sem causa óbvia, enquanto transtornos de aprendizagem envolvem deficiências sensoriais ou intelectuais. Alguns transtornos que afetam a aprendizagem incluem dislexia (dificuldade de leitura), TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), DPA (Déficit de Processamento Auditivo) e discalculia (dificuldade com números e cálculos). **OBJETIVO:** Verificar as contribuições da Neuropsicologia no processo de aprendizagem, na perspectiva de resolver dificuldades de aprendizagem, e identificar instrumentos que possam facilitar esse processo. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão integrativa de abordagem qualitativa entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sem uso de filtro quanto ao período de publicação. Utilizou-se como descritores “Neuropsicologia”, “Aprendizagem”, “Transtornos de aprendizagem” e “Deficiências de aprendizagem”, no idioma português. **RESULTADOS:** Dos 87 artigos encontrados, apenas 6 foram selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e leitura dos resumos. Nos artigos analisados, percebeu-se a correlação entre as dificuldades e transtorno de aprendizagem e o uso de ferramentas da Neuropsicologia. Os principais problemas destacados foram dificuldade de leitura e escrita e dificuldades vídeo espaciais. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a contribuição que a Neuropsicologia tem realizado nas identificações de dificuldades e transtornos de aprendizagem. Contudo, há uma escassez de pesquisas nacionais nessa temática. Poucos artigos atuais e indexados foram encontrados em português, e houve uma carência de ferramentas que promovam intervenções mais significativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, entende-se a necessidade de avançar nas pesquisas para uma contribuição mais efetiva, tendo em vista que as demandas por intervenção nas dificuldades de aprendizagem são recorrentes.

Palavras-chave: Neuropsicologia, aprendizagem, transtornos de aprendizagem, deficiência de aprendizagem.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2021

Diuliane Teixeira Pereira¹, Danilo da Silva Vieira², Kyvia Naysis de Araújo Santos³

^{1,2}Universidade Federal do Delta do Parnaíba, ³Universidade Federal do Piauí

Área temática: Neurologia

E-mail: diuly1801@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Paralisia Flácida Aguda (PFA) é uma síndrome clínica caracterizada por arreflexia, hipotonia, alterações de despolarização que geram espasmos musculares e que podem cursar com atrofia muscular. A doença que figurou como a mais conhecida causa de PFA no país desde o início do século passado foi a Poliomielite. Desde a sua erradicação nas Américas, em 1994, certificada pela Organização Pan Americana de saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS), através da cobertura vacinal. Dessa maneira, a vigilância epidemiológica das paralisias flácidas agudas (SVE-PFA) atua de forma intensiva, através da investigação imediata de qualquer caso de PFA em crianças menores de 15 anos ou adultos advindos de região endêmica.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo epidemiológico retrospectivo, com abordagem quantitativa-descritiva, tendo o Sistema de Informação de Agravos e Notificação – SINAN, sobre o perfil epidemiológico das paralisias flácidas agudas no nordeste de acordo com a faixa etária segundo os primeiros sintomas, no período de 2018 a 2021. **RESULTADOS:** No período analisado (janeiro de 2018 a dezembro de 2021), foram observados um total de 24 casos de notificação por paralisia flácida aguda, apresentando maior número em 2019, com 12 registros. O número de internações por intervalo de idade foram: Menor de 1 ano: 1 caso; de 1 a 4 anos: 9 casos; de 5 a 9 anos: 7 casos; de 10 a 14 anos: 7. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo avaliou os dados de notificações registradas por paralisia flácida aguda concernentes às faixas etárias. As que apresentaram maior prevalência foram: 01 a 04 anos, 05 a 09 anos e 10 a 14 anos. O estudo reforça a importância de levantamentos epidemiológicos no Brasil, a fim de que se tenha uma melhor dimensão dos impactos da paralisia flácida aguda no país e se desenvolvam ferramentas as quais minorem a incidência dessa doença.

Palavras-chave: Paralisia Infantil. Polio. Perfil epidemiológico.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PARALISIA FLÁCIDA AGUDA NA REGIÃO NORDESTE EM UMA DÉCADA

Igor Felipe Oliveira Siqueira¹, Mariana Oliveira Dumont Vieira², José Arly Barros Neto³, Anna Nélia Rodrigues da Silva⁴, Giovanna Maria Araújo Teixeira Luz⁵, Irene Sousa da Silva⁶

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Estadual do Maranhão

Área temática: Neurologia

E-mail: ig.siq22@outlook.com

INTRODUÇÃO: a Paralisia Flácida Aguda (PFA) é caracterizada pelo início abrupto de fraqueza muscular com diminuição do tônus e reflexos tendinosos profundos, abrangendo diversas causas infecciosas, autoimunes e adquiridas. O Ministério da Saúde preconiza a inclusão de todas as doenças neurológicas agudas com PFA em menores de 15 anos no sistema de vigilância. **OBJETIVO:** este estudo busca descrever o perfil epidemiológico dos casos de PFA na região Nordeste ao longo de uma década (2011-2021). **METODOLOGIA:** a metodologia adotada foi um estudo epidemiológico descritivo de corte transversal, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Variáveis como número de casos por estado, sexo, faixa etária, raça, classificação final e evolução dos casos foram analisadas. A cobertura vacinal contra a poliomielite na região durante o mesmo período foi obtida do DATASUS. **RESULTADOS:** foram notificados 1.761 casos na região Nordeste, com picos em 2018 e 2019 (22,94%). Predominância de casos no sexo masculino (55,25%) e no estado de Pernambuco (26,74%). A faixa etária mais afetada foi de 5 a 9 anos (32,76%). Houve maior incidência em indivíduos pardos (70,69%). Ademais, 2,27% dos casos foram classificados como "inconclusivos", 20,44% tiveram cura com sequelas, 53,43% tiveram cura sem sequelas, e 1,81% evoluíram para óbito por outras causas. A cobertura vacinal contra a poliomielite foi de 88,5%. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam incidência preocupante da doença e disparidades entre os gêneros, indicando necessidade de intervenções principalmente em Pernambuco e na faixa etária mais afetada. A disparidade étnica sugere influência de fatores sociais ou genéticos. Apesar do tratamento eficaz, enfatiza-se a necessidade de estratégias de reabilitação. A cobertura vacinal foi satisfatória, porém a carência de dados limita conclusões sobre as origens, ressaltando a necessidade de vigilância epidemiológica mais robusta.

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica. Poliomielite. Cobertura vacinal.

INTERNAÇÕES EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER NO NORDESTE DO BRASIL DE 2008 A 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO

Sofia Carla Cunha Guimarães¹, Antônio Gabriel Coimbra Rocha², Gabriella Oliva Silva Berto³, José Jairo Cruvinel Santiago⁴

^{1,2,3}Centro Universitário UNINOVAFAPI, ⁴Hospital São Marcos

Área temática: Neurologia.

E-mail: sofia.guimaraes35@gmail.com

INTRODUÇÃO: a doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa que afeta a memória e habilidades cognitivas, tornando-se progressivamente severa. Acomete principalmente idosos, gerando demência, e é uma condição que pode levar a hospitalizações, sendo desafio para a saúde pública do Nordeste (NE). **OBJETIVOS:** analisar a epidemiologia da das internações por DA no Nordeste. **METODOLOGIA:** estudo observacional, ecológico, transversal e descritivo com dados secundários via DATASUS, no item de Sistema de Informações Hospitalares. A amostra foi composta de pacientes hospitalizados no Nordeste (NE) de janeiro de 2008 a novembro de 2023, devido à DA. O estudo foi dispensado de avaliação pelo comitê de ética. **RESULTADOS:** no NE houve 2.449 hospitalizações, com 421 óbitos (17,19%). As internações no sexo feminino foram 1,95 vezes a do masculino, e a mortalidade foi próxima entre ambos, sendo 1,16 vezes maior em mulheres. A maioria dos atendimentos foram urgências (1.926; 78,64%), e sua mortalidade (19,83%) foi 2,65 vezes maior que nos eletivos (7,46%). O número de internações apresentou uma curva de crescimento exponencial a cada década de vida, atingindo seu máximo no grupo de 80 anos ou mais (55,20%). Mais de um quinto desse grupo etário foi a óbito (20,56%). Bahia e Pernambuco, apresentaram as piores taxas de mortalidade, respectivamente, de 27,05% e 23,93%. **CONCLUSÃO:** o perfil de internações predominou em mulheres de 80 anos ou mais atendidas em urgência. As internações chegaram à quase o dobro a favor do sexo feminino. A maioria dos atendimentos foram feitos diante de quadros críticos resultando em uma mortalidade de 2,65:1 a cada eletivo. O número de internações apresentou uma curva de crescimento exponencial a cada década de vida. Mais de um quinto dos pacientes com 80 anos ou mais foram a óbito. Os dois estados mais populosos do NE apresentaram as piores taxas de mortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia. Hospitalização. Demência Senil.

Patrocínio





contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora